

# ANEXOS

### Anexo 1- Cronograma

ATIVIDADES	março	abril	maio	junho	julho	agosto
Pedido de autorização ao diretor para a realização do estudo						
Dar conhecimento do protocolo de investigação						
Construção do guião da entrevista						
Aplicação das entrevistas						
Construção do guião do grupo de discussão						
Realização da sessão com o grupo de discussão						
Análise e interpretação dos dados						
Redação da dissertação						

## **Anexo 2- Pedido de autorização para a realização do estudo**

Santa Marinha, 15 de abril de 2012

Exmº Senhor Diretor  
Do Agrupamento Vertical de Santa Marinha

**ASSUNTO: Pedido de autorização para a realização de um estudo de investigação**

Eu, Maria de Fátima Gonçalo Duarte, docente de Educação especial, do grupo 910, a lecionar na EB1 das Pedras e EB2 de Santa Marinha, encontro-me a frequentar o mestrado em Ciências da Educação -Especialização em Supervisão Pedagógica na Escola Superior de Educação Paula Fransinett.

No âmbito da dissertação do mestrado, encontro-me a desenvolver um trabalho de investigação intitulado *Contributos supervisivos para o desenvolvimento profissional dos professores: as perspetivas e práticas dos professores do ensino regular e de educação especial*, sobre a orientação da doutora Daniela Gonçalves, alicerçado em três grandes temáticas que se coligam entre si de forma sistémica e que dizem respeito à educação inclusiva, à supervisão assim como ao desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

Deste modo, pretendemos que no final da investigação seja possível responder às questões que se prendem com os principais objetivos, que são: auscultar as perceções dos docentes face ao desenvolvimento profissional; refletir criticamente sobre os tipos de conhecimento e estratégias consideradas potenciadoras de desenvolvimento pessoal e profissional; implementar práticas colaborativas num referencial inclusivo; construir documentos orientadores de forma conjunta (PEI, grelhas de planificação, observação e de avaliação).

A recolha de dados, a decorrer no presente período, será realizada através das técnicas de entrevista e de grupos de discussão aos docentes do primeiro ciclo que têm ou tiveram alunos com Necessidades Educativas Especiais, aos quais prestei apoio no âmbito da Educação Especial.

Os dados recolhidos serão apenas divulgados no final da investigação, sendo salvaguardado o anonimato dos participantes.

Mais informo que solicitei a colaboração dos docentes do 1º Ciclo com quem tenho cooperado, a qual depois de terem conhecimento das condições da realização do estudo de investigação, aceitaram colaborar voluntariamente.

Neste sentido, solicito a V. Ex<sup>a</sup> se digne autorizar a realização da referida recolha de informação, para prosseguimento da investigação.

Agradecendo desde já a atenção dispensada por V. Ex<sup>a</sup>, apresento os meus melhores cumprimentos.

---

(Maria de Fátima Gonçalo Duarte)

### Anexo 3- Protocolo de investigação

#### Protocolo de investigação

No âmbito da dissertação do mestrado, encontro-me a desenvolver um trabalho de investigação intitulado: Contributos supervisivos para o desenvolvimento profissional dos professores: as perspetivas e práticas dos professores do ensino regular e de educação especial, sobre a orientação da doutora Daniela Gonçalves, alicerçado em três grandes temáticas que se coligam entre si de forma sistémica e que dizem respeito à educação inclusiva, à supervisão assim como ao desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

Deste modo, pretendemos que no final da investigação seja possível responder às questões que se prendem com os principais objetivos, que são: auscultar as perceções dos docentes face ao desenvolvimento profissional; refletir criticamente sobre os tipos de conhecimento e estratégias consideradas potenciadoras de desenvolvimento pessoal e profissional; implementar práticas colaborativas num referencial inclusivo; construir documentos orientadores de forma conjunta (PEI, grelhas de planificação, observação e de avaliação).

A recolha de dados, a decorrer no presente período, será realizada através das técnicas de entrevista e de grupos de discussão, que serão gravadas em áudio e posteriormente transcritas. No final do estudo ser-lhe-á fornecida toda a informação recolhida, bem como a sua análise.

Os dados recolhidos serão apenas divulgados no final da investigação, sendo salvaguardado o anonimato dos participantes.

Santa Marinha, 21 de abril de 2012

A investigadora

O professor participante

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Anexo 4- Grelha para o guião de entrevista

<p><b>TEMA:</b> “Contributos supervisivos para o desenvolvimento profissional dos professores: as perspetivas e práticas dos professores do ensino regular e de educação especial”.</p> <p><b>OBJETIVO:</b> Auscultar as perceções dos docentes face ao desenvolvimento profissional numa perspetiva inclusiva, colaborativa e supervisiva.</p>			
DESIGNAÇÃO DOS BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS PARA UM FORMULÁRIO DE PERGUNTAS	QUESTÕES
Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fomentar o envolvimento do entrevistado no estudo da investigação a realizar;</li> <li>-Relevar a pertinência da entrevista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um clima de abertura e confiança;</li> <li>-Apelar à colaboração do entrevistado dada a pertinência da sua opinião para o estudo;</li> <li>- Situar o entrevistado no contexto da investigação e no tema da entrevista;</li> <li>- Solicitar autorização para o registo da entrevista;</li> <li>- Assegurar a confidencialidade das informações;</li> <li>- Agradecer a disponibilidade do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação. Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, centrado em três grandes eixos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional. A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico. Obrigada pela colaboração.</li> </ul>
Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados pessoais e profissionais do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Inquirir o entrevistado de forma a caracterizar o mesmo no que refere a dados profissionais e pessoais: idade; tempo de serviço; habilitações académicas; formação inicial; formação especializada; situação profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente: idade; tempo de serviço; habilitações académicas; formação inicial; formação especializada; situação profissional.</li> </ul>
Conceção sobre a Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reunir informação respeitante à opinião que permite caracterizar o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Auscultar a opinião sobre os conceitos de inclusão.</li> <li>- Referir os aspetos mais e menos importantes da inclusão de alunos com NEE nas salas de aula do ensino regular;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial?</li> <li>- O que significa para si uma educação inclusiva?</li> <li>- Quais as condições que</li> </ul>

	<p>entrevistado relativamente às concepções que o mesmo possui acerca da inclusão.</p>	<p>- abordar as questões de inclusão nomeadamente metodologias, materiais, recursos, estratégias medidas educativas, planificação, avaliação</p> <p>- Auscultar a opinião sobre as principais dificuldades sentidas com a inclusão dos alunos na sala de sala;</p> <p>- Abordar o grau de importância que atribui à criação de culturas inclusivas (construir sentido de comunidade, estabelecer valores inclusivos) implementação de políticas inclusivas( desenvolver escola para todos organizar o apoio à diversidade) e promoção de políticas inclusivas( organizar a aprendizagem e mobilizar recursos).</p>	<p>considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão?</p> <p>- Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?</p> <p>- Qual o grau de importância que atribui à criação de culturas inclusivas, à implementação de políticas inclusivas e promoção de praticas inclusivas? Exemplifique.</p>
<p>Conceção acerca da cultura colaborativa</p>	<p>- Reunir informação respeitante à opinião que permite caracterizar o entrevistado relativamente às concepções que o mesmo possui da colaboração.</p>	<p>- Indagar se o professor tem na escola tempo e condições para refletir sobre a prática e se o faz isoladamente ou acompanhado.</p> <p>- Procurar saber se existem práticas colaborativas, e com quem (colegas mesma escola, do mesmo departamento, do mesmo ano de lecionação);</p> <p>- Caracterizar as práticas colaborativas e em que condições ocorrem;</p> <p>- Evidenciar as características da experiência do trabalho colaborativo;</p> <p>- Referir os fatores facilitadores e constrangimentos ao trabalho colaborativo.</p>	<p>- Na sua escola os professores tem tempo e condições para refletir sobre a prática?</p> <p>- Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?</p> <p>- Com que frequência?</p> <p>- Na sua atividade profissional qual a sua relação com os pares? Qual é a sua opinião acerca da colaboração entre pares?</p> <p>- Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?</p> <p>- Quer referir alguns factores que considere facilitadores para o trabalho colaborativo?</p> <p>- E quer salientar alguns constrangimentos sentidos com os pares?</p>
<p>Conceção acerca da supervisão</p>	<p>- Reunir informação respeitante à opinião que permite caracterizar o entrevistado relativamente às concepções que o</p>	<p>- Procurar conhecer a opinião do entrevistado perante o conceito de supervisão no contexto colaborativo.</p> <p>- perceber como são perspectivadas as funções do supervisor nas culturas colaborativas.</p>	<p>- O que entende por supervisão?</p> <p>- Qual o papel do supervisor no processo educativo?</p> <p>- Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.</p>

	mesmo possui da supervisão.		
Conceção acerca do desenvolvimento profissional	- Reunir informação respeitante à opinião que permite caracterizar o entrevistado relativamente às conceções que o mesmo possui do desenvolvimento profissional	- Enunciar as características essenciais do desenvolvimento profissional nas diferentes vertentes e de que forma podem potenciar ou inibir o mesmo.	- Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional? - E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?
Conclusão	- Agradecer a colaboração	- Agradecer a disponibilidade e colaboração prestada no âmbito da investigação.	- Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação.



## Anexo 5- Guião de entrevista

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade; tempo de serviço; habilitações académicas; formação inicial; formação especializada; situação profissional.

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial?
2. O que significa para si uma educação inclusiva?
3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão?
4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?
5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite.
6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?
7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?

8. Com que frequência ocorre essa articulação?
9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?
10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?
11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo?
12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares?
13. O que entende por supervisão?
14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?
15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.
16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?
17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?

Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação.

Muito obrigada

## Anexo 6- Guião de entrevista do grupo de discussão

### Guião de entrevista do Grupo de discussão

O grupo de discussão tem por base uma metodologia de cariz qualitativo, apresentando-se como uma técnica de recolha de informação, baseada na conversação, sobretudo nos estudos de situações revestidas de alguma complexidade como por exemplo aquelas que são vivenciadas no contexto escolar.

Tomando como ponto de partida a experiência e o conhecimento de cada um dos docentes, propomos refletir criticamente e de forma coletiva e aprofundada sobre os fatores que potenciam e aqueles que inibem e condicionam o desenvolvimento profissional, pelo que se apresentam um conjunto de guias-tópico que servirão de enquadramento ao grupo de discussão, para toda a conversação:

- *Fatores externos:* cultura da escola; colaboração entre pares; visão comum dos objetivos; experiências partilhadas; aprendizagem em contexto; decisões colegiais; liderança organizacional; autonomia; mudança; condições de trabalho; práticas reflexivas;

- *Fatores internos:* necessidades pessoais; motivação intrínseca; relações interpessoais; instabilidade e promoção na carreira; competências; comprometimento;

No entanto, como surgiram algumas dúvidas e incertezas na interpretação dos dados obtidos pela técnica de entrevista relativamente à supervisão, pretende-se analisar e compreender a subjetividade dos docentes assim como os seus pontos de vista na busca de um possível consenso, no que respeita à conceção da supervisão pedagógica e funções do supervisor nas culturas colaborativas.

**O desenvolvimento da sessão terá em conta a seguinte estrutura:**

1. Agradecimento pela participação no grupo de discussão.
2. Breve descrição dos objetivos do encontro que se prendem com a solicitação para a gravação da sessão e o pedido de colaboração para explorar pormenorizadamente os tópicos guia que servirão de base a toda a conversação.
3. Descrição da dinâmica da sessão: duração aproximadamente de uma hora, respeito pela confidencialidade da informação, deixar claro que é uma conversação de grupo e o que se pretende é que cada um expresse livremente as suas ideias e opiniões, não sendo necessário pedir permissão para falar.
4. Realizar uma síntese, tomando em conta tudo o que foi referido pelos docentes, obtendo se possível o consenso dos mesmos, esperando que a reflexão conjunta possa evidenciar o que aproxima ou distingue as nossas conceções e práticas.
5. Perguntar aos docentes se têm algo mais a dizer e que considerem relevante para o estudo.
6. Terminar agradecendo a colaboração.

## Anexo 7- Quadro de explicitação das categorias da entrevista

CATEGORIAS	EXPLICITAÇÃO
Perfil do entrevistado	Constituem os dados pessoais e profissionais respeitantes às características próprias dos entrevistados quanto à sua pessoa, à profissão que exerce e à sua formação.
Perceção dos entrevistados quanto ao princípio da inclusão	<p>Conceção que os docentes têm relativamente à premissa de “escola para todos”, tendo por base o modelo social, de modo a assegurar que seja dada uma igualdade de oportunidades educativas a todos os alunos garantindo os princípios da equidade e qualidade.</p> <p>Tal, processa-se num meio o menos restrito possível, com a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo, através de um conjunto de apoios e serviços capazes de satisfazer as necessidades de cada aluno, exigindo ao mesmo tempo boa organização escolar, e respostas e medidas educativas adequadas.</p>
Perceção dos entrevistados acerca da cultura colaborativa	<p>Interpretação que os docentes fazem do conjunto de representações, de concepções, assunções, crenças, valores, normas, conhecimentos, mas também de comportamentos e práticas que são operacionalizados no contexto organizacional da escola, de forma colaborativa.</p> <p>Constitui ainda o modo de ação e interação que os professores experienciam, visando atingir objetivos comuns.</p>
Perceção dos entrevistados acerca do processo de supervisão pedagógica.	<p>Visão que os docentes têm do procedimento de análise e interpretação da prática pedagógica, numa dimensão colaborativa, reflexiva, ecológica, investigativa experimental e formativa.</p> <p>Representa o desenvolvimento de processos de auto e hetero supervisão, numa escola reflexiva, aprendente e qualificante, cuja finalidade é a de apoiar e regular o processo de ensino/aprendizagem e de criar ambientes de trabalho autorrenováveis e profissionais autónomos, evidenciando a função do supervisor.</p>
Perceção dos entrevistados quanto ao desenvolvimento profissional	<p>Conhecimento dos docentes no que concerne ao processo que envolve todas as experiências que são realizadas para benefício próprio, do grupo, da turma, da escola e da comunidade e que contribuem para o desenvolvimento das suas competências profissionais e para a melhoria da qualidade da educação, nomeadamente das práticas na sala de aula, resultados da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Sendo um processo individual ou em conjunto em permanente reconstrução, o professor constrói o conhecimento através de uma atitude permanente de indagação, de questionamento, de diálogo, de feedback de reflexão partilhada, de aprendizagem e formação ao longo da vida em contexto profissional, formulando questões e procurando soluções, como fim último de promover o crescimento profissional e uma mudança educativa.</p>

## Anexo 8- Codificação das entrevistas

### Entrevistador

Entrevistada (E1)

Data: 15 de maio de 2012

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade: 34;

Tempo de serviço: 11;

Habilitações académicas: Licenciatura professora 2º ciclo variante Português e Inglês;

Formação inicial: professora;

Formação especializada: Português e Inglês;

Situação profissional: Q.A.

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial? Não, já trabalhei como professora do apoio educativo e nesse ano trabalhei com crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente crianças com currículos alternativos, com síndrome de alcoólico fetal, com duas crianças, acho que é assim que se diz.

2. O que significa para si uma educação inclusiva? Para mim uma educação inclusiva é uma educação que não põe de parte nenhuma criança, independentemente de ser, portanto, com que tem, independentemente de ter necessidades educativas especiais, portanto os chamados NEE's, quer seja de religiões diferentes, de nacionalidades diferentes, de etnias diferentes, para mim uma educação inclusiva é exatamente isso. É tentar integrar todos os alunos num grupo, numa educação.

Comentário [WU1]: ID

Comentário [WU2]: TS

Comentário [WU3]: HA

Comentário [WU4]: FI

Comentário [WU5]: FI

Comentário [WU6]: FE

Comentário [WU7]: SP

Comentário [WU8]: FEE

Comentário [WU9]: FEE

Comentário [WU10]: CEI

Comentário [WU11]: CEI

Comentário [WU12]: CEI

**3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão?** Eu para já acho que, acho que o grupo em si tem que, as crianças têm que saber respeitar as diferenças para haver inclusão; e é uma coisa que eu gosto de inculcar nos meus alunos, é aceitar a diferença e respeitá-la. Depois é ter também metodologias adequadas ao grupo que se apresenta. Normalmente os grupos hoje em dia são bastantes heterogéneos, então é tentar adequar o máximo possível as metodologias aos alunos e tentar um ensino o mais individualizado possível, utilizando fichas diferentes, métodos diferentes, tentar chegar o mais próximo da realidade de cada um para tentar fazer passar a mensagem, digamos assim.

Comentário [WU13]: CDI

Comentário [WU14]: CDI

Comentário [WU15]: CDI

Comentário [WU16]: CDI

Comentário [WU17]: CDI

Comentário [WU18]: RE

Comentário [WU19]: CDI

Comentário [WU20]: CDI

Comentário [WU21]: CDI

**4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?** Metodologias diferentes (aaa) tal como disse anteriormente (aaa) ir à realidade dos próprios alunos para, para que, para os fazer (aaa) portanto (pausa) compreender melhor a matéria, utilizo também o computador, utilizo fichas diferentes, livros diferentes (aaa) manuais diferentes, às vezes pego em fichas que já estão construídas e altero-as de maneira a torná-las mais acessíveis alunos com necessidades educativas especiais, na própria avaliação também tenho isso em conta a, não é, porque eu tenho que avaliar aquilo que eles aprendem e não aquilo que deveriam aprender, não é? *INão sei se estou a responder bem.*

Comentário [WU22]: RE

Comentário [WU23]: RE

Comentário [WU24]: RE

**5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite.** Eu acho que são importantes as duas. O ideal seria as duas portanto, tanto a política inclusiva como a criação de culturas inclusivas porque nós podemos implementar e promover políticas inclusivas, mas se não as pusermos em prática, não é? em contexto de sala de aula, as coisas num, não interessa estar tudo na teoria digamos assim não é, interessa é ver o suporte teórico para depois na pratica ser-se melhor sucedida, penso que será assim.

Comentário [WU25]: PCI

Comentário [WU26]: PCI

Comentário [WU27]: PCI

Comentário [WU28]: PCI

**6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?**

(pausa) Não. (Ri)

Comentário [WU29]: TCDRP

**7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?** (pausa) Nós, nós juntámo-nos, reunimo-nos, conversamos sobre, sobre os alunos em questão, realizamos os documentos necessários ao, ao aluno em si, nomeadamente a construção do PEI, as avaliações que são feitas são em conjunto, trocamos ideias (Hum) a professora de educação especial ao nível do contexto de sala, de sala, na minha sala de aula, orienta-me o trabalho mais naquilo que devo reforçar, ao, ao fazermos também as fichas em conjunto (aaa) tentando sempre chegar aquilo que o aluno é capaz, e sempre tentando andar sempre um bocadinho mais para a frente, mas articulamos sempre nesse sentido, tentamos sempre em conjunto arranjar (aaa) portanto materiais apelativos e interessantes não é, e que sejam mais da realidade do próprio aluno para ele próprio sentir mas motivado para querer andar, para querer evoluir mais, tentamos sempre um trabalho em conjunto e também não seria possível de outra forma não é, tem que haver comunicação, tem que haver articulação entre os, entre os dois professores.

Comentário [WU30]: ART

Comentário [WU31]: ART

Comentário [WU32]: ART

Comentário [WU33]: ART

Comentário [WU34]: ART

**8. Com que frequência ocorre essa articulação?** Todas as semanas. Todas as semanas todas as semanas conversamos, todas as semanas trocamos ideias, todas as semanas (aaa) eu mostro o trabalho que, olha eu fiz isto, tu orientaste-me para eu fazer isto, e eu para além disto ainda fiz mais aquilo e a professora também mostra-me aquilo que faz e aquilo que tenciona fazer, e, e, todas as semanas temos, nós uma a duas vezes por semana conversamos sobre os nossos alunos.

Comentário [WU35]: FART

Comentário [WU36]: ART

Comentário [WU37]: ART

Comentário [WU38]: FART

**9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?** Eu acho que a colaboração entre os pares, nomeadamente entre mim e a professora de educação especial é exatamente importante porque, eu falo no meu caso que não sou especializada na área,(aaa) é uma mais valia para mim ter essa articulação com a professora, ter a colaboração dela, e mesmo no meu, no contexto sala de aula com alunos ditos normais, a, a colaboração da professora também se reflete no meu dia a dia de trabalho, mesmo com os outros alunos, porque tenho alunos que às vezes não entendem a matéria logo, por exemplo logo à primeira, e eu sou capaz de utilizar (aaa) dicas, ideias e metodologias da professora de educação especial e aplicar na minha sala de aula com alunos do ensino regular, digamos assim, é que dão resultados.

Comentário [WU39]: COLP

Comentário [WU40]: COLP

Comentário [WU41]: COLP

Comentário [WU42]: COLP

**10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?** Com, para além da professora de educação especial tenho outra colega com quem costumamos falar, com a professora de um terceiro ano, do terceiro C, com quem trocamos muitas ideias. **Então é do mesmo departamento?** Sim ,sim.

Comentário [WU43]: PCOL

**11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo?** (pausa) entre professores ou entre os alunos? **Entre os professores.** Um fator que seja facilitador (aaa) penso que termos interesses em comum, ambas queremos, queremos que os nossos alunos tenham sucesso e estarmos disponíveis uma para a outra e, o facto de haver articulação entre nós, o facto de semanalmente conversarmos; apesar da professora estar, não ser um professor que esteja na escola diariamente cinco horas por dia, (aaa) quando está, há articulação, eu acho que isso é um, é um factor facilitador para o trabalho colaborativo.

Comentário [WU44]: FACOL

**12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares?** Pouco tempo. Haver pouco tempo para, para conversar, para trocar ideias, para, às vezes até mesmo para criar, portanto as fichas, as ditas fichas de trabalho, pronto, o pouco tempo que há.

Comentário [WU45]: FCP

**13. O que entende por supervisão?** Eu, eu analiso a palavra supervisão pelo sentido da própria palavra, que é supervisionar tar a verificar o trabalho dos outros, tar a ver se o trabalho que está a se feito está a ser bem ou não feito, não é?; eu considero supervisão seja isso, agora sei que é mais do que isso.

Comentário [WU46]: CSUP

Comentário [WU47]: CSUP

**14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?** Talvez de orientação, ver o que, portanto supervisionar o trabalho do colega e depois orientar da melhor forma possível, não quer dizer isto que seja, não quer dizer com isto que seja uma coisa negativa, estar a apontar o dedo, que seja uma critica destrutiva, mas pelo contrario, haver, há, haver criticas que sejam construtivas para orientar da melhor forma o colega na, na, portanto no melhor caminho a seguir.

Comentário [WU48]: FSUP

Comentário [WU49]: FSUP

Comentário [WU50]: FSUP

**15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.** (aaa) Portanto, volto a dizer que isto é, é (ri) uma



resposta, portanto, sou um bocado ignorante nesta área, portanto penso que um supervisor deverá, portanto, verificar, se por exemplo, nomeadamente no caso da educação especial, se as fichas que a professora titular vai aplicar aos seus alunos, se se adequa ou não, se não se adequa qual a melhor forma para isso ser alterado, para poder ajudar, eu acho, que a principal função do supervisor, lá está, é orientar, ajudar o, o colega.

Comentário [WU51]: FSUP

Comentário [WU52]: FSUP

Comentário [WU53]: FSUP

**16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?** (Pausa) (aaa) Eu acho que, portanto a articulação entre colegas, do trabalho entre pares, acho que é muito importante porque estamos sempre a aprender e, e o facto de conversarmos com outras pessoas, e de articularmos com elas, é a troca de experiências não é, porque o colega pode ter passado por situações que eu nunca passei e a troca de experiências ajuda, ajuda-nos mutuamente, o trabalho cooperativo entre culturas colaborativas não é, porque eu acho que nós sozinhos no mundo não conseguimos fazer nada, e em conjunto é que conseguimos fazer muita coisa não é; e a experiência que tenho é, é alguma, mas se eu tiver a experiência de outra pessoa para completar a minha, ainda melhor, ainda melhor profissional me consigo tornar; portanto a ideia é tentar ajudar o máximo os miúdos e tentar ser o melhor que conseguir, e eu sozinha não consigo não é, precisamos uns dos outros (aaa) e a minha própria curiosidade não é, acho que, que as pessoas que gostam de aprender e que acham que num sabem tudo, procuram qualquer coisa para se desenvolver profissionalmente, não é, e saber mais para poder ajudar da melhor forma os nossos alunos, digo eu.

Comentário [WU54]: FPDP

Comentário [WU55]: FPDP

Comentário [WU56]: FPDP

Comentário [WU57]: FPDP

Comentário [WU58]: FPDP

Comentário [WU59]: FPDP

Comentário [WU60]: FPDP

Comentário [WU61]: FPDP

Comentário [WU62]: FPDP

**17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?** (pausa) (aaa) Pode, é, é, olha, acho que pode condicionar e inibir o desenvolvimento profissional o mau ambiente de escolas, uma má liderança, uma má orientação básica; acho, acho que é isso (aaa) e, e não haver, e não haver colaboração, quando não há colaboração entre colegas, quando não há (pausa) não há, trabalho articulado, quando não há articulação entre colegas, isso é um condicionante inibidor do desenvolvimento profissional. **Acabou?** Sim, acho que sim.

Comentário [WU63]: CIDP

Comentário [WU64]: CIDP

Comentário [WU65]: CIDP

**Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito obrigada.** Obrigada. Eu só me esqueci de dizer foi uma coisa, das práticas que eu também, que eu utilizo na sala de aula com alunos com necessidades educativas especiais e com os alunos do ensino regular, ditos normais é o trabalho cooperativo; eu ponho muito os miúdos a trabalharem uns com os outros, a ajudarem-se mutuamente, porque por um lado há dias em que pode ser um que ensina o outro não é, mas depois há outros dias em que o que tinha mais dificuldades naquela área, tem menos dificuldades e pode ajudar o colega que tem mais dificuldades, e isso acaba por lhes aumentar a auto-estima e a vontade de querer fazer mais e a querer evoluir. **Mais nada?** Mais nada. **Obrigada.**

Comentário [WU66]: CDI

Comentário [WU67]: RE

## Entrevistador

Entrevistada (E2)

Data: 17 de maio de 2012

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade: 40 anos;

Tempo de serviço: 13anos;

Habilitações académicas: Licenciatura Português e Inglês;

Formação inicial: Licenciatura Português e Inglês 2º ciclo;

Formação especializada: Não;

Situação profissional: Professora do quadro de zona pedagógica;

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial? Sim.

2. O que significa para si uma educação inclusiva? Uma educação inclusiva significa uma inclusão de todos os alunos na escola, é o direito que todos os alunos com necessidades educativas especiais e outras cara, características têm que ter, uma educação de qualidade e aprenderem juntos.

3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão? (pausa) as condições (hum) uma pedagogia diferenciada e uma flexibilização, é a adequação curricular.

4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?

Utilizar a mesma metodologia que o professor do ensino especial, por exemplo o método das 28 palavras, os mesmos recursos: o computador, as mesmas estratégias: sentar o aluno perto da professora.

5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas

Comentário [WU68]: ID

Comentário [WU69]: TS

Comentário [WU70]: HA

Comentário [WU71]: HA

Comentário [WU72]: FI

Comentário [WU73]: FE

Comentário [WU74]: SP

Comentário [WU75]: FDEE

Comentário [WU76]: CEI

Comentário [WU77]: RE

Comentário [WU78]: CDI

Comentário [WU79]: RE

Comentário [WU80]: CDI

Comentário [WU81]: RE

Comentário [WU82]: CDI

Comentário [WU83]: RE

**inclusivas? Explícite.** Eu penso que não há políticas inclusivas, só no papel. As culturas inclusivas permitem adequar o currículo às características dos alunos englobando os alunos, os professores, o professor do ensino regular, especial (hum) a escola, o aluno, os pais e a comunidade.

Comentário [WU84]: PCI

Comentário [WU85]: PCI

**6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?** Não.

Comentário [WU86]: TCDRP

**7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?** (hum) há uma elaboração de todos os documentos em conjunto, nomeadamente o PEI, as fichas de trabalho e avaliação, os relatórios.

Comentário [WU87]: ART

**8. Com que frequência ocorre essa articulação?** Diariamente, desde que a professora esteja na escola.

Comentário [WU88]: FART

**9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?** Com os professores do ensino especial, com os colegas do mesmo ano. **Com quem colabora?** Sim, são essas as pessoas com quem eu colaboro.

Comentário [WU89]: PCOL

**10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?** É com a professora do ensino especial.

Comentário [WU90]: PCOL

**11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo?** (sussurra para que eu repita a pergunta) (Pausa) o fator para o trabalho colaborativo será desenvolver estragé, estratégias conjuntas.

Comentário [WU91]: FACOL

**12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares?** Horas para reunir, falta de espaço, material específico.

Comentário [WU92]: FCP

**13. O que entende por supervisão?** (Hum) um processo de desenvolvimento, de reflexão, de de colaboração, de inclusão.

Comentário [WU93]: CSUP

**14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?** Na minha opinião eu não acho que seja importante uma supervisão nessa área.

Comentário [WU94]: FSUP

**15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.** Formação contínua de preferência na escola, acreditada para atualizar conhecimentos, práticas cola, colaborativas com os pares.

Comentário [WU95]: FSUP

**16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?** Melhores condições de trabalho.

Comentário [WU96]: FPDP

**17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?** (Pausa) Eu acho que, que me vou repetir nas respostas anteriores mas penso que, o melhor seria termos melhores condições de trabalho, melhores locais para trabalhar.

Comentário [WU97]: CIDP

Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada. Muito obrigada.

## Entrevistador

Entrevistada (E3)

Data: 21 de maio de 2012

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

**Idade:** Tenho 50 anos;

**Tempo de serviço:** 26 anos de serviço;

**Habilitações académicas:** Licenciatura;

**Formação inicial:** Magistério primário;

**Formação especializada:** Não tenho;

**Situação profissional:** Sou professora do quadro do agrupamento;

Comentário [WU98]: ID

Comentário [WU99]: TS

Comentário [WU100]: HA

Comentário [WU101]: FI

Comentário [WU102]: FE

Comentário [WU103]: SP

**1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial?**

Concretamente não, mas no início da minha carreira, no meu primeiro ano não tinha turma e fiquei com um grupinho de crianças com problemas profundos de educação, na educação especial, e então trabalhei da forma que eu consegui, com os meninos e eles tiveram um avanço e foi muito bom.

Comentário [WU104]: FDEE

Comentário [WU105]: FDEE

**2. O que significa para si uma educação inclusiva?** É integrar os alunos com necessidades educativas especiais nas turmas normais e levar a bom porto o ensino de ambas as partes.

Comentário [WU106]: CEI

**3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão?** Turmas pequenas, que é essencial e o apoio do, do professor de educação especial, de um bom professor.

Comentário [WU107]: CEI

Comentário [WU108]: CEI

**4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?** (Hum) O método das 28 palavras e o ensino individualizado sempre a acompanhar o método.

Comentário [WU109]: RE

Comentário [WU110]: CDI

**5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite.** A criação de culturas inclusivas porque (hum) podemos fazer parcerias com os professores, enquanto que políticas inclusivas não passa do papel e na teoria, a política inclusiva é claro.

Comentário [WU111]: PCI

Comentário [WU112]: PCI

**6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?** Não, eu até arranjava um bocadinho, mas como da parte contrária não há essa abertura, nem esse espaço de tempo, acaba-se por não fazer.

Comentário [WU113]: TCDRP

**7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?**

Reunimo-nos sempre que é preciso articulando (aaa), para sabermos as dificuldades que sentimos parte a parte com, com as crianças, para fazer fichas, para fazer o relatório técnico-pedagógico e para fazer o PEI.

Comentário [WU114]: ART

**8. Com que frequência ocorre essa articulação?** Sempre que é necessário fazemos essa articulação.

Comentário [WU115]: ART

Comentário [WU116]: FART

**9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?** Eu gostaria de, de me reunir com as pessoas do mesmo grupo, que no nosso caso são só duas pessoas porque no nosso ano só há duas turmas, mas como da parte contrária não há essa abertura, não ocorre para já.

Comentário [WU117]: COLP

Comentário [WU118]: COLP

**10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?** Com a professora de, de educação especial.

Comentário [WU119]: PCOL

**11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo?** A disponibilidade e o empenho de parte a parte.

Comentário [WU120]: FACOL

**12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares?** Não tenho nenhum fator de constrangimento a apontar.

Comentário [WU121]: FCP

**13. O que entende por supervisão?** (Ri) É uma boa pergunta, porque existe na teoria mas na realidade (pausa) não se concretiza essa supervisão, na minha opinião.

Comentário [WU122]: CSUP

**14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?** O papel seria de aconselhar, mas nem sempre é feito.

Comentário [WU123]: FSUP

**15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.** (Hum) Reunir e traçar objetivos comuns para chegarmos ao, ao ponto que queremos com, com os alunos.

Comentário [WU124]: FSUP

**16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?** A formação, o ler, o ir à internet procurar, (hum) temos que, tem a ver com aquilo que nós precisamos de incrementar.

Comentário [WU125]: FPDP

**17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?** A falta de interesse de alguns e a falta de tempo de muitos. **Mais alguma coisa?** Não, acho que disse aquilo que, que é suposto nas perguntas que se fazem.

Comentário [WU126]: CIDP

Quería agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada. Não tem de quê.

**Entrevistador**

Entrevistada (E4)

Data: 22 de maio de 2012

**Guião de entrevista semi-estruturada**

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade: 40;

Tempo de serviço: 12;

Habilitações académicas: (Hum) Licenciatura;

Formação inicial: Bacharelato, Formação inicial (hum). Professora do 1º ciclo? Professora do 1º ciclo;

Formação especializada: Sim, em educação especial;

Situação profissional: Q.A. , professora do Q.A.;

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial? Não.

2. O que significa para si uma educação inclusiva? (Pausa) Uma educação inclusiva (hum) é uma participação de todos os estudantes nos estabelecimentos do ensino regular (hum) tem como objetivo o crescimento e a satisfação pessoal e a inserção de todos os alunos na mesma turma.

3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão? Aceitar a deficiência, adequar o currículo às necessidades deles, aplicar estratégias diversificadas.

4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula? (Hum) Métodos e estratégias diferentes para cada menino.

5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite. A criação de culturas inclusivas (pausa) É mais importante? É mais importante a, a não inclusiva acho que isso é, é um bocado relacionado com a política só de papel, de leis, não gosto, acho que a outra é mais importante.

Comentário [WU127]: ID

Comentário [WU128]: TS

Comentário [WU129]: HA

Comentário [WU130]: FI

Comentário [WU131]: FI

Comentário [WU132]: FE

Comentário [WU133]: SP

Comentário [WU134]: FDEE

Comentário [WU135]: CEI

Comentário [WU136]: OBJEI

Comentário [WU137]: CDI

Comentário [WU138]: CDI

Comentário [WU139]: PCI

Comentário [WU140]: PCI

6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática? Não.

Comentário [WU141]: TCRP

7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial? É uma articulação boa.

Comentário [WU142]: ART

8. Com que frequência ocorre essa articulação? Sempre que a colega entra na sala para me dar apoio, articulamos.

Comentário [WU143]: FART

9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir? É um trabalho isolado. É um trabalho isolado.

Comentário [WU144]: COLP

10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas? É com a professora de educação especial neste caso.

Comentário [WU145]: PCOL

11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo? É uma boa relação entre a colega de trabalho.

Comentário [WU146]: FACOL

12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares? É, é a má relação, se não houver uma boa relação não há, não pode haver por isso, é a má relação entre pares.

Comentário [WU147]: FCP

Comentário [WU148]: FCP

13. O que entende por supervisão? Ora supervisão, um processo de apoio, acho que é a colaboração e a reflexão (pausa), também são processos de apoio que, que (pausa) há uma relação no ensino, ao haver um processo de supervisão há-de haver um diálogo e uma construção de ideias.

Comentário [WU149]: CSUP

Comentário [WU150]: CSUP

Comentário [WU151]: CSUP

14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares? Supervisor tem que ser um colaborador e não um mandante, tem que saber colaborar com quem está a supervisionar.

Comentário [WU152]: FSUP

15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas. Acho que deve ter conhecimento para o poder fazer e para exercer o cargo.

Comentário [WU153]: FSUP

16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional? Pesquisar e a formação; pesquisar sempre novas (hum) arranjar novas maneiras, novas estratégias e a formação porque tem que se dar continuidade.

Comentário [WU154]: FPDP

17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional? Se não houver pesquisa e formação nada pode desenvolver.

Comentário [WU155]: CIDP

Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada.

**Entrevistador**

Entrevistada (E5)

Data: 24 de maio de 2012

**Guião de entrevista semi-estruturada**

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade: 33;

Tempo de serviço: 8;

Habilitações académicas: Licenciatura;

Formação inicial: Licenciatura. Em 1º ciclo? 1º ciclo e 2º ciclo também;

Formação especializada: Não;

Situação profissional: Sou professora do quadro de zona;

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial? Não.

2. O que significa para si uma educação inclusiva? (Pausa) Olhe uma educação inclusiva (pausa) (hum) no âmbito do NEE, do ensino especial (pausa) ( hum) tem a ver com a integração dos meninos, dos meninos do ensino especial, no contexto da escola, que por vezes nem sempre são bem aceites quer na turma, quer até na escola (Pausa) ou até meninos de nacionalidade estrangeira.

3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão? (Hum) o ambiente na sala, acho que se o, se o menino for bem aceite na sala, isso já facilita bastante.

4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula? O reforço de (pausa) de determinadas atitudes, o reforço positivo nas aprendizagens, apesar de nem sempre serem progressivas (pausa) estratégias e currículo.

5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite. Eu considero que seja a criação de culturas inclusivas

Comentário [WU156]: ID

Comentário [WU157]: TS

Comentário [WU158]: HA

Comentário [WU159]: FI

Comentário [WU160]: FI

Comentário [WU161]: FE

Comentário [WU162]: SP

Comentário [WU163]: FDEE

Comentário [WU164]: CEI

Comentário [WU165]: CEI

Comentário [WU166]: CDI

Comentário [WU167]: CDI

Comentário [WU168]: RE

Comentário [WU169]: CDI



porque, acho que, que só quando se conhecem os meninos é que se pode adaptar os conteúdos, o currículo exatamente, porque às vezes as políticas inclusivas nem sempre estão adaptadas nem sempre são flexíveis, dependente do, do caráter de cada criança.

Comentário [WU170]: PCI

**6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?** Pouco, mas tem que se arranjar.

Comentário [WU171]: TCDRP

**7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?** Através do diálogo, da partilha de materiais (pausa) da adaptação também desses materiais para o aluno.

Comentário [WU172]: ART

**8. Com que frequência ocorre essa articulação?** Sempre, nos dias sobretudo em que (pausa) existe o, o apoio do ensino especial, da educação especial (risos).

Comentário [WU173]: FART

**9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?** Eu acho que essa colaboração é muito importante, apesar de nem sempre haver o tal tempo, disponibilidade para o fazer; de qualquer das formas acho que é muito importante, porque isso permite facilitar e às vezes podemos falhar em algumas coisas e até nessa partilha haver alguém que veja uma coisa que nós não vemos.

Comentário [WU174]: COLP

Comentário [WU175]: FCP

Comentário [WU176]: COLP

Comentário [WU177]: COLP

**10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?** Neste momento com o professor de ensino especial, da educação especial, e, e com o professor de apoio nos outros meninos também.

Comentário [WU178]: PCOL

**11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo?** Facilitador (pausa) o bom relacionamento (hum) a partilha dos tais materiais e de ideias até.

Comentário [WU179]: FACOL

**12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares?** (Pausa) Sei lá; o único constrangimento é no caso de não haver uma boa relação isso pode prejudicar, o que não acontece não é?

Comentário [WU180]: FCP

**13. O que entende por supervisão?** Supervisão para mim significa avaliar, significa uma, (pausa) um alertar para determinadas falhas que possam ocorrer não é? Nós cada vez mais na nossa profissão temos que ter determinadas responsabilidades, não podemos desrespeitar algumas delas não é?

Comentário [WU181]: CSUP

Comentário [WU182]: CSUP

**14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?** Sobretudo um papel orientativo não é? No sentido de, de se aperceber de alguma coisa, de alguma falha nossa, no sentido de nos alertar para nos podermos corrigir, mais nesse sentido.

Comentário [WU183]: FSUP

Comentário [WU184]: FSUP

**15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.** Orientação (pausa) e (pausa) a partilha de materiais e ideias também pode ser.

Comentário [WU185]: FSUP

**16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?** Formação (pausa) e (pausa) essa tal partilha de matérias e ideias entre colegas e também alguma investigação.

Comentário [WU186]: FPDP

Comentário [WU187]: FPDP

**17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?** Exatamente, pá, tanta coisa, falta de material cada vez mais notável no contexto de sala de aula, falta de prepa, de tempo para preparar todos os materiais, que às vezes o tempo é escasso (pausa); também se houver mau ambiente numa escola isso pode prejudicar, a relação com os pais; também se for uma relação pelo menos razoável, pode prejudicar (pausa) sei lá mais o quê.

Comentário [WU188]: CIDP

Comentário [WU189]: CIDP

Comentário [WU190]: CIDP

Comentário [WU191]: CIDP

Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada.

### Entrevistador

Entrevistada (E6)

Data: 24 de maio de 2012

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade: 30;

Tempo de serviço: 12 anos;

Habilitações académicas: Mestrado;

Formação inicial: (Hum), professora de, do ensino básico do 1º e do 2º ciclo;

Formação especializada: Sou especializada em supervisão da formação de professores na área das ciências;

Situação profissional: Quadro de agrupamento;

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial? Sim.

2. O que significa para si uma educação inclusiva? (Pausa) (aaa) A educação inclusiva é um processo (hum) que amplia a participação de, de todos os estudantes no estabelecimento de ensino, no entanto implica uma reestruturação cultural, política, prática, de forma a que (pausa) todo o trabalho que se faça seja de facto eficiente, numa si, situado no ponto de vista humanista e democrático.

Comentário [WU192]: ID

Comentário [WU193]: TS

Comentário [WU194]: HA

Comentário [WU195]: FI

Comentário [WU196]: FI

Comentário [WU197]: FE

Comentário [WU198]: SP

Comentário [WU199]: FDEE

Comentário [WU200]: CEI

Comentário [WU201]: CEI

Comentário [WU202]: CEI

Comentário [WU203]: CEI

**3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão?** (aa) Acima de tudo e em primeiro lugar sensibilizar e envolver a sociedade, é o ponto um na minha perspectiva; segundo lugar preparar professores e educadores com formação adequada; depois são necessárias condições físicas também adequadas no espaço em que vamos trabalhar; o trabalho interdisciplinar, quer seja ao nível do agrupamento quer seja fora do agrupamento.

Comentário [WU204]: CDI

Comentário [WU205]: CDI

Comentário [WU206]: CDI

**4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?** (hum) (aaa) as respostas educativas ao nível da educação especial, portanto, adaptações de estratégias, de atividades de acordo com a especificidade de cada aluno e de acordo com a, como o, o que estipular entre mim e a professora do ensino especial, porque é um trabalho colaborativo; é um trabalho mutuo e daí é que resultam estratégias e atividades que se depois vão, vão colocar na prática.

Comentário [WU207]: CDI

Comentário [WU208]: COLP

**5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite.** Eu tenho uma opinião muito pessoal em relação a isso, para mim a criação de culturas inclusivas (aaa) é mais importante no sentido em que é preciso primeiro preparar todos os intervenientes para colaborar (hum) para colaborar pronto, para que se possa fazer um trabalho colaborativo, depois então é que se pode implementar (aa) as políticas educativas digamos assim; é necessário que a sociedade esteja recetiva antes de mais, para que depois se possa fazer um trabalho consistente e que va de encontro às nossas expectativas e que culmina na, na evolução do aluno.

Comentário [WU209]: PCI

Comentário [WU210]: PCI

**6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?** (aaa) Na minha opinião o tempo não é muito.

Comentário [WU211]: TCDRP

**7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?** (aaa) Antes de mais o trabalho é, é articulado em função das necessidades de cada aluno, e, e são delineadas estratégias educativas no sentido de, de promover uma, uma, uma maior, uma maior e melhor aprendizagem (hum) de, de conteúdos ou de estratégias de, de trabalho; estas crianças normalmente têm, há outras, não é apenas, não se situa muito (aaa) apenas no conteúdo mas também a nível do saber estar, do saber ser, é muito importante trabalhar todas essas áreas; é trabalhar o ser nele todo.

Comentário [WU212]: ART

Comentário [WU213]: ART

**8. Com que frequência ocorre essa articulação?** Essa articulação ocorre sempre que a, a docente de ensino especial tá, tá na sala de aula porque é um trabalho sistemático.

Comentário [WU214]: FART

Comentário [WU215]: ART

**9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?** É muito importante sem dúvida nenhuma, pois estimula o crescimento mutuo e auxi, auxilia o planeamento das atividades e todos pois (hum) crescemos com toda esta (hum) com todo este trabalho, sem sombra de dúvida.

Comentário [WU216]: COLP

**10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?** Com professores (hum) com os técnicos especializados.

Comentário [WU217]: PCOL

Comentário [WU218]: PCOL

**11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo?** (aaa) não, há muitos, essencialmente são o diálogo, a disponibilidade de cada um para trabalhar, a confiança em, em questionar abertamente as ideias dos outros, os valores, as ações sem medo (aaa) a

negociação é importantíssima (aaa) (pausa) penso que vamos ficar por aqui a esse nível.

Comentário [WU219]: FACOL

**12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares?** A acomodação, a acomodação das pessoas; lidar com as diferenças ou seja a falta de disciplina muitas vezes também das pessoas, condiciona o trabalho e a imprevisibilidade porque um trabalho colaborativo é dinâmico (hum) é dinâmico e na (aa) não é (hum) não é imutável.

Comentário [WU220]: FCP

Comentário [WU221]: FCP

Comentário [WU222]: FCP

Comentário [WU223]: COLP

**13. O que entende por supervisão?** (ri) (aaa) A supervisão é um termo muito amplo que antigamente era visto no sentido inspetivo digamos assim; atualmente a supervisão deve ser geradora de descoberta, de experimentação, de reflexão, de dialogicidade, promotora de ambientes de trabalho colaborativo, cons (hum) trabalho colaborativo e construtivo (aaa) trabalho estimulante.

Comentário [WU224]: CSUP

**14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?** (hum) Para já (hum) o, o supervisor antes de mais deve (pausa) deve ser capaz de ajudar (pausa) e de crescer no grupo em que está todos nós inserido, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, portanto todos nós aprendemos nesse grupo de trabalho agora, o supervisor deve proporcionar ambientes de trabalho formativos, estimulantes, que fomentem a socialização entre os vários intervenientes (aaa) de, de forma a alargar o mais possível a,a, a forma de, de trabalhar, estimular a,a, o autoconhecimento, a reflexão sobre as práticas de cada um.

Comentário [WU225]: SUPARTP

Comentário [WU226]: SUPARTP

Comentário [WU227]: SUPARTP

**15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.** (hum) (hum) O, o supervisor terá a função de, de promover a reflexão crítica, a reflexão construtiva, deve ser promotor do trabalho colaborativo por exemplo.

Comentário [WU228]: FSUP

**16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?** (aaa) A formação adequada às necessidades, às minhas necessidades, as praticas colaborativas são muito importantes e a reflexão sobretudo do trabalho que desenvolvo (pausa); e depois a autoformação sem sombra de duvida.

Comentário [WU229]: FSUP

Comentário [WU230]: FPDP

Comentário [WU231]: FPDP

Comentário [WU232]: FPDP

**17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?** Vai de encontro ao que disse (aaa) acima; no fundo é a falta de reflexão crítica e acomodação e ao aceitar como (hum) estático, não querer evoluir, parar no tempo.

Comentário [WU233]: CIDP

Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada.

## Entrevistador

Entrevistada (E7)

Data: 25 de maio de 2012

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

Idade: 40;

Tempo de serviço: 14 anos;

Habilitações académicas: Pós-graduação;

Formação inicial: Prof. Professora do ensino básico do 1º ciclo;

Formação especializada: Educação especial domínio cognitivo e motor;

Situação profissional: Quadro de agrupamento;

1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial? Sim e devia ter continuado.

2. O que significa para si uma educação inclusiva? Integrar todos os alunos no mesmo processo educativo, inclusive terapias, principalmente os alunos com ensino especial, todos têm direito a terapia financiada.

3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão? (pausa) Pedagogia diferenciada.

4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula? Pedagogia diferenciada (pausa), manuais escolares, computadores (pausa) e comunicação oral, obrigá-los a responder, a participar junto com os colegas.

5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite. A criação de culturas inclusivas; e na nossa escola por exemplo, temos o caso do projeto "escola sem turma" ;sempre que há o trabalho com, sempre que existe uma data comemorativa é trabalhada com toda a escola, misturando os alunos do 3º e do 4º ano, e outro grupo com o 1º e 2º ano incluindo. Quer dizer mais? 1º e 2º estão misturados, fazem-se diversos ateliers e trabalham os temas.

Comentário [WU234]: ID

Comentário [WU235]: TS

Comentário [WU236]: HA

Comentário [WU237]: FI

Comentário [WU238]: FE

Comentário [WU239]: SP

Comentário [WU240]: FDEE

Comentário [WU241]: CEI

Comentário [WU242]: CEI

Comentário [WU243]: RE

Comentário [WU244]: CDI

Comentário [WU245]: RE

Comentário [WU246]: PCI

Comentário [WU247]: PCI

6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática? Não.

Comentário [WU248]: TCDRP

7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial? Não articulo.

Comentário [WU249]: ART

8. Com que frequência ocorre essa articulação? Não ocorre.

Comentário [WU250]: FART

9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir? Colaboro com a coordenadora da escola, sempre que tenho dúvidas procuro (pausa) não, peço ajuda para saber como aplicar determinadas estratégias.

Comentário [WU251]: PCOL

Comentário [WU252]: COLP

10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas? Coordenadora de escola.

Comentário [WU253]: PCOL

11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo? Sim, deveria existir um professor com competências pedagógicas que orientasse tarefas diversificadas, como trabalhar determinadas tarefas e assuntos.

Comentário [WU254]: FACOL

12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares? Falta de segurança. Essa é a falta.

Comentário [WU255]: FCP

13. O que entende por supervisão? Já sei que não é fiscalizar, mas sim orientar e ajudar a melhorar as práticas.

Comentário [WU256]: CSUP

14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares? Orientar, ajudar e avaliar.

Comentário [WU257]: FSUP

15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas. Promover culturas colaborativas e envolver todos os intervenientes do processo educativo (pausa) pais, professores, pais, professores, alunos, assistentes operacionais e associação de pais.

Comentário [WU258]: FSUP

16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional? Pesquisa e frequentar formações e.

Comentário [WU259]: FPD

17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional? Falta de tempo para planear todo o processo educativo.

Comentário [WU260]: CIDP

Queria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada.

## Entrevistador

Entrevistada (E8)

Data: 25 de maio de 2012

### Guião de entrevista semi-estruturada

Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica, centrado em três grandes eixos temáticos: educação inclusiva, supervisão e desenvolvimento profissional em contexto organizacional.

A sua colaboração nesta investigação é fundamental, o conteúdo da entrevista será analisado e os dados recolhidos serão confidenciais e o seu uso será exclusivamente para uso académico.

Obrigada pela colaboração.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista e pedir-lhe autorização para a respetiva gravação.

Sim, podes gravar.

Gostaria de saber alguns dados que a situem no estudo nomeadamente:

**Idade:** 57 anos;

**Tempo de serviço:** 32 anos de serviço;

**Habilitações académicas:** Licenciatura, é licenciatura;

**Formação inicial:** è o mestrado (hum) ai (pausa) bacharelato em pedagogia, porque eu fiz o magistério primário, ó o bacharelato sim, já fiz, o meu curso de bacharelato foi dos primeiros cursos de três anos, depois de terem o sétimo ano do liceu, portanto é bacharelato.

**Formação especializada:** Administração escolar;

**Situação profissional:** Professora do quadro do agrupamento;

**1. Já exerceu funções docentes no âmbito da Educação Especial?** Nunca, nunca.

**2. O que significa para si uma educação inclusiva?** Uma educação capaz de dar a todos os alunos, tenham eles as características que tiverem, a capacidade de aprender, de ser capaz de aplicar essa aprendizagem e tornar essa aprendizagem significativa, para os alunos, todos os alunos.

**3. Quais as condições que considera mais relevantes para um efetivo processo de inclusão?** As condições, as condições em termos gerais? Podia ser as condições físicas ou as condições? **Também.** As condições que eu considero mais relevantes é de ter a própria pessoa que os alunos é considerar que todos os alunos têm os mesmos direitos e que se têm os mesmos direitos merecem a mesma atenção, portanto a, a primeira condição que eu considero mais relevante para que haja um efetivo processo de inclusão é que o professor se disponha e aceite que os alunos, apesar de ter características específicas, no caso dos alunos com NEE, também são alunos, são capazes de aprender, são pessoas que podem (pausa) fazer, ter a sua evolução, portanto desde que a pessoa esteja, a condição principal é estar aberta a que

Comentário [WU261]: ID

Comentário [WU262]: TS

Comentário [WU263]: HA

Comentário [WU264]: FI

Comentário [WU265]: FE

Comentário [WU266]: SP

Comentário [WU267]: FDEE

Comentário [WU268]: CEI

Comentário [WU269]: CDI

Comentário [WU270]: CDI

Comentário [WU271]: CDI

toda a gente tem os mesmos direitos e que todos os meninos, apesar de cada um pode caminhar de acordo com as suas capacidades, portanto a condição mais relevante é que cada profissional esteja (aaa) efetivamente com a ideia de que os alunos podem ir mais além; depois outras condições que eu considero relevantes é por exemplo que, que os professores tenham também instrumentos para lidarem com determinadas situações e eu aproveito para falar já da questão da aluna que eu tenho este anos, que é uma aluna com um nível de baixa visão que eu não sei mesmo o que hei-de incluir, não tenho os instrumentos, não possuo as estratégias; tenho feito algumas práticas que têm a ver com coisas que investigo mas que podem não ser as mais adequadas porque não tenho esses saber; portanto é preciso também que se, que os, que os profissionais nomeadamente os professores do ensino regular, que é o meu caso, sejam, estejam abertos e tenham informação, ou que outros técnicos venham dar-lhe essa, essa informação e partilhar esses saberes; para além disso acho que o facto das turmas serem, terem um número reduzido, e quando falo em reduzido falo em não terem trinta alunos, nem vinte e oito, nem vinte e seis, é o que se prevê agora; é, acho que é importante porque não se pode fazer um atendimento individualizado a um aluno que tenha por exemplo (hum) necessidades educativas especiais se tiver uma turma de trinta alunos ou de vinte alunos.

Comentário [WU272]: CDI

Comentário [WU273]: CDI

Comentário [WU274]: CDI

Comentário [WU275]: CDI

Comentário [WU276]: CDI

#### 4. Que tipo de repostas educativas utiliza frequentemente na sala de aula?

Eu penso que normalmente para os alunos que tenho, penso para cada um o tipo de trabalho específico, utilizo as respostas, é (pausa), desenvolvo também isso com os pares é que é que eles respeitem os colegas e os ajudem, e depois em termos de trabalho mesmo, o que eu utilizo é tentar (hum) conceber maneira de eles participarem na aprendizagem de acordo, portanto elaborando coisas específicas para eles próprios; eu achava no entanto que devia haver mais repostas educativas do género, o acesso por exemplo a tecnologias próprias de apoio, que devia haver o apoio quer da educação especial quer do apoio socioeducativo, devia ser um apoio efetivo e sistemático, com mais horas para dedicar a esses alunos; devia, podia haver reuniões de trabalho, de planificação quer de conceção de estratégias, quer de atividades entre os professores, os vários professores do, do ensino regular e os técnicos, os chamados professores de apoio, para efetivamente resultar esses tipo de resposta.

Comentário [WU277]: CDI

Comentário [WU278]: CDI

Comentário [WU279]: CDI

Comentário [WU280]: RE

Comentário [WU281]: CDI

**5. Refira qual dos seguintes aspetos considera mais importante: a criação de culturas inclusivas, ou a implementação e promoção de políticas inclusivas? Explícite.** Pois, eu acho mais importante a implementação e promoção de políticas inclusivas; aliás acho que o nosso ensino hoje em dia e a nossa escola tem (pausa), de certa maneira está mal porque anda a implementar, a criar culturas inclusivas e as, andamos todos a fazer, a tentar incluir os meninos quando não há, exatamente não há reais capacidades de inclusão (pausa); e não há reais capacidades de inclusão quando o, não poder dizer aos pais por exemplo que tens que fazer uma serie de coisas quando eles não têm capacidades, não sabem o que têm que fazer, não aprendem a fazer isso, quando não têm os apoios; dizer os meninos precisam de terapias da fala e não têm hipóteses de ir à terapia; os meninos, vem o relatório de uma pedopsiquiatra que diz que tem, a menina tem humor depressivo, mas não tens hipótese de fazer acompanhamento psicológico, portanto isto resulta do facto de não haver uma promoção, de não haver uma política inclusiva, se houvesse

Comentário [WU282]: PCI

Comentário [WU283]: PCI

Comentário [WU284]: PCI

Comentário [WU285]: PCI

Comentário [WU286]: PCI

Comentário [WU287]: PCI

Comentário [WU288]: PCI



uma política inclusiva estas questões todas estavam salvaguardadas e sempre que houvesse estas necessidades, as coisas, quais são as respostas que eu tenho que dar a estas situações. Assim, andamos todos a tentar arranjar um amigo para fazer uma observação, a associação de pais arranjará alguém que faça um acompanhamento, ou arranjará segurança social que faça não sei o quê; as intervenções são sempre pontuais e não, não são sistemáticas e portanto nem sistemáticas nem sistêmicas e portanto não resultam.

Comentário [WU289]: PCI

**6. Na sua escola os professores têm tempo e condições para refletir sobre a prática?** (Pausa) (aaa) eu nem sei muito bem como é que hei-de responder a essa questão, porque penso que as pessoas farão de tudo, não sei, o tempo hoje em dia, o tempo que nós temos para ensinar já é reduzido, pedem tantas coisas fora do âmbito do ensinar e do aprender, que creio que não há muito essa pratica de refletir sobre a prática; habitualmente quando temos problemas, as pessoas põem esses problemas, põe um problema, ou quando eu que, quando eu utilizo uma estratégia ou uma situação que não resultou, partilho com os outros e os outros dão-me uma opinião; olha eu faria assim ou faria de outra maneira, mas refletir sobre a prática propriamente dita não; aliás, aqui na escola nós iniciamos um grupo de reflexão sobre por exemplo a matemática, tendo em conta o pré-escolar e o primeiro ciclo, e o que aconteceu, fizemos duas ou três sessões e depois as pessoas pura e simplesmente abandonaram esse tipo de reflexão, nunca funcionou.

Comentário [WU290]: TCDRP

Comentário [WU291]: COLP

Comentário [WU292]: TCDRP

**7. Como articula o trabalho com a docente de Educação Especial?** (aaa) Habitualmente peço; eu tenho algumas ideias porque é que eu gostaria de fazer com os alunos que ela apoia e peço; os meus alunos têm características muito específicas, portanto com, num dos casos o mesmo tipo de registo, o mesmo tipo de suporte físico de registo, nomeadamente os cadernos que fizemos para o registo, que eu fiz para as duas, e peço para desenvolver ou este ou aquela ou outra, ou outra situação (pausa), portanto voltando à questão da articulação de trabalho com a docente de educação especial, habitualmente eu digo que estou a fazer isto ou estou a fazer aquilo em termos de grande grupo, de turma e mantenho-a dentro da mesma área, peço para ela trabalhar determinada tarefa com um ou outro aluno.

Comentário [WU293]: ART

**8. Com que frequência ocorre essa articulação?** Ocorre sempre que temos, que o horário prevê que os alunos tenham aulas com a professora de educação especial, apoio, no nosso caso este ano três vezes por semana em tempos de quarenta e cinco minutos cada tempo.

Comentário [WU294]: ART

Comentário [WU295]: FART

Comentário [WU296]: FART

**9. Qual é a sua opinião acerca da colaboração realizada entre pares tais como: mesmo departamento, da mesma escola, do mesmo grupo, de outros grupos disciplinares, ou outros que queira referir?** (pausa) Eu acho que, na nossa cultura não sei pelo menos na cultura em termos de agrupamento por exemplo, e mesmo no primeiro ciclo, não há uma grande cultura de colaboração, portanto eu ainda costumo dizer que os pares quando vão à sala de aula de um determinado professor, de um determinado colega, em vez de irem na perspetiva do que é que eu posso ver para aprender ou ver para ajudar, habitualmente vão, deixa-me ver o que é que ele faz mal para a , para criticar ou para se, para arranjar um ponto fraco para depois poder dizer; não há, há, não vejo muita colaboração apesar de eu não ter muita queixa, porque sempre que eu falo com alguém, quando eu preciso de alguma coisa, as pessoas normalmente estão abertas a colaborar, inclusivamente do, do outro grupo e mesmo de outros grupos disciplinares; eu gostava de referir aqui

Comentário [WU297]: COLP

Comentário [WU298]: FCP

Comentário [WU299]: COLP

Comentário [WU300]: COLP

que às vezes, há momentos em que é preciso realizar coisas sobre alguma pressão, nomeadamente por exemplo uma das práticas que eu achei que resultou bem foi quando nós tivemos que iniciar os critérios de avaliação, para o primeiro ciclo, quando houve a questão de implementação do novos programas, foi preciso criar rapidamente um grupo que fosse trabalhar os critérios de acordo com os parâmetros de avaliação definidos no nosso agrupamento e então rapidamente se criou um grupo que trabalhou muito bem em termos de articulação, quer a nível de casa, quer a nível de grupo e foi uma das boas, uma das boas experiencias de colaboração entre pares.

Comentário [WU301]: COLP

**10. Habitualmente com quem realiza as práticas colaborativas?** Com colegas do mesmo grupo de trabalho do primeiro ciclo, também já, também me agrada muito trabalhar com colegas das prés por exemplo; eu acho que as colegas, os docentes do pré-escolar são também um grupo aberto, bastante aberto e, e também já trabalhei com gente do segundo ciclo, nomeadamente a minha colaboração e a pratica colaborativa mais ao nível do segundo ciclo na matemática e também acho que resultou bastante bem.

Comentário [WU302]: PCOL

Comentário [WU303]: PCOL

Comentário [WU304]: PCOL

**11. Quer referir algum fator que considere facilitador para o trabalho colaborativo? (Pausa)** Olhe esta capacidade que eu à bocado criticava, que era de chegar, de se chegar, de estar num grupo e de ser capaz de achar que eu dali posso fazer uma coisa positiva, não tou para criticar, estou para receber e estou para participar, portanto é um facilitador, é ser capaz de saber que posso levar aos outros alguma coisa de bom e posso trazer também dos outros alguma coisa de bom (aaa) e depois estar (aaa) como é que eu, com uma mente aberta, uma mente com vontade de participar, com vontade de fazer trabalho, com vontade de levar as coisas para a frente.

Comentário [WU305]: FACOL

Comentário [WU306]: FACOL

Comentário [WU307]: FACOL

**12. Que fator de constrangimento considera sentir com os pares? (Pausa)** (puuu) (aaa) é aquela questão; um fator de constrangimento é (hum) aquela, já referi à bocado que era aquela questão de cada um dos teus pares sempre a avaliar aquilo que tu fazes e estar sempre a pensar o que é que podes fazer ou mesmo aquela questão que te dizem é, que te dizem, tu podes ter uma, intervir mais numa determinada situação ou ser mais eloquente e as pessoas acham que tu te estás a armar ou te estás a fazer a algum cargo especifico ou a dar graxa ou outra coisa qualquer (aaa) é mesmo isso que sinto (risos).

Comentário [WU308]: FCP

Comentário [WU309]: FCP

**13. O que entende por supervisão?** A supervisão é uma capacidade (pausa) que, que é dada a um, a um determinado elemento de uma das (pausa) (tosse), peço desculpa mas estou com tosse; portanto a supervisão é uma função que permite ao mesmo tempo apoiar(hum) que permite verificar das dificuldades de alguém, por exemplo, a implementar determinada estratégia, dar uma aula (hum) em ter, em seguir determinado caminho e isso é feito, e também tem outra função ainda, portanto aquilo a que se, a função supervisão pedagógica tem a função ainda de apoio de, de procura, de, de formação especifica para quem é supervisionado e também de apontar o caminho de certa maneira de caminhar a par, no sentido de resolver algumas dificuldades.

Comentário [WU310]: CSUP

Comentário [WU311]: CSUP

Comentário [WU312]: CSUP

**14. Qual o papel do supervisor no processo educativo, nomeadamente na articulação do trabalho entre pares?** É exatamente o papel do supervisor pode ser esse de implementar práticas colaborativas (hum) que (hum) que sejam validas por exemplo na, na articulação dos vários saberes e de levar, de por em prática e de partilhar esses saberes; há vários pares, há vários profissionais com diversos níveis de saber, a questão é o supervisor, na minha opinião pode fazer isto que é, aperceber-se, avaliar dos saberes de cada um

Comentário [WU313]: FSUP

Comentário [WU314]: FSUP

Comentário [WU315]: FSUP

dos técnicos, dos parceiros envolvidos, dos colaboradores, dos pares como quiser, e depois a partir daí fazer (hum) a partir da sua supervisão e do conhecimento que tem (hum) tentar que faça, que cada, que os pares caminhem num, num determinado sentido, num, com determinado objetivo.

Comentário [WU316]: FSUP

**15. Gostaria que referisse algumas funções que o supervisor poderá ter nas culturas colaborativas.** Olha por exemplo pode ter, pode ter um papel primordial na resolução de conflitos, (hum) na atualização dos saberes, de conhecimentos, na formação de professores (hum) na resolução de, na implementação de técnicas ou de estratégias novas, essas são algumas das, das funções que ele pode ter.

Comentário [WU317]: FSUP

**16. Quais os fatores que considera promotores do seu desenvolvimento profissional?** (Pausa) Olhe eu considero muito importante por exemplo a pesquisa que faço, o interesse que ponho nas coisas, o gostar de ensinar, o contactar com outros profissionais, as formações que nunca encontro mas que são na minha, na minha opinião primordiais, são fatores que considero promotores do meu desenvolvimento profissional; poderia também considerar a questão económica, a questão económica podia ser uma fração a considerar mas eu acho que para o trabalho que eu faço e para o trabalho que eu faço e para o esforço que desenvolvo, acho que recebo o ajustamento, acho que o que me pagam é justo portanto não é uma prática daqueles que eu acho, que é um fator que me leva a ser mais profissional ou menos profissional.

Comentário [WU318]: FPDP

Comentário [WU319]: FPDP

**17. E os que podem condicionar e inibir o desenvolvimento profissional?**

Olha todas as burocracias ligadas ao ato de ensinar que há atualmente. O falso poder, este falso poder muito sublinhado entre aspas, que foi dado por exemplo aos pais e educadores contra o papel dos professores por exemplo, que acaba por, esta mania, esta conceção que há agora de que pais e professores estão em caminhos opostos no, no, neste processo de ensino aprendizagem (aaa) e depois outra coisa, e todas as burocracias que é, eu por exemplo a mim nunca me perguntam hoje, já disse isso em varias instancias, se os meus alunos aprendem, perguntam-me se eu tenho o PCT pronto, se eu tenho o relatório tal feito, se, se por, por, preenchi o formulário não sei quantos, se fiz a participação tal, quando eu acho que me deviam perguntar: os seus alunos aprendem? Aquilo que faz com eles resulta? Olhe precisa de ajuda nisto? E a mim nunca ninguém me pergunta isso portanto o, o que pode condicionar aquilo que, que eu acho é que tendo em conta as atuais politicas e vendo o, e nomeadamente aquilo que estamos a ver, que as coisas vão piorar, que é o que ensina menos, o que menos se preocupa às pessoas nesta altura é ensinar e aprender não é? (pausa) é fazer tudo o que tem a ver (risos) que é aquilo que pode condicionar é chegar à conclusão que uma pessoa faz um esforço no sentido de fazer as coisas bem e de otimizar esta relação de ensino aprendizagem e depois isso não é tido nada em conta.

Comentário [WU320]: CIDP

Comentário [WU321]: CIDP

Comentário [WU322]: CIDP

Comentário [WU323]: CIDP

**Queriria agradecer a sua colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade dispensada para que fosse possível a recolha de informação. Muito Obrigada.** Não tem de quê, pode voltar sempre.

**Anexo 9- Quadro das Categoria, subcategoria e unidades de registo das entrevistas**

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE REGISTO
Perfil entrevistado (PF)	-Idade (ID);	[34]E1 [40 anos]E2 [50 anos]E3 [40]E4 [33]E5 [30]E6 [40]E7 [57]E8
	-Tempo de serviço (TS);	[11]E1 [13 anos]E2 [26 anos]E3 [12]E4 [8]E5 [12 anos]E6 [14 anos]E7 [32 anos]E8
	-Habilitações académicas (HA);	[Licenciatura]E1 [Licenciatura]E2 [Licenciatura]E3 [Licenciatura]E4 [Licenciatura]E5 [Mestrado]E6 [Pós-graduação]E7 [Licenciatura]E8
	-Formação inicial (FI);	[Professora 2º ciclo variante Português e Inglês]E1 [Licenciatura Português e Inglês 2º ciclo]E2 [Magistério primário]E3

		<p>[Bacharelato. Professora do 1º ciclo]E4  [Licenciatura, 1º ciclo e 2º ciclo]E5  [...professora... do ensino básico do 1º e do 2º ciclo]E6  [...professora do ensino básico do 1º ciclo]E7  [...bacharelato em pedagogia]E8</p> <p>[Português e Inglês]E1  [Não]E2  [Não]E3  [Sim em educação especial]E4  [Não]E5  [Sou especializada em supervisão da formação de professores na área das ciências]E6  [Educação especial domínio cognitivo e motor] E7  [Administração escolar]E8</p> <p>[Q.A.]E1  [Professora do quadro de zona pedagógica]E2  [Professora do quadro de agrupamento]E3  [...professora do Q.A.]E4  [...professora do quadro de zona]E5  [Quadro de agrupamento]E6  [Quadro de agrupamento]E7  [Professora do quadro de agrupamento]E8</p> <p>[Não... trabalhei com crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente crianças com currículos alternativos, com síndrome de alcoólico fetal]E1  [Sim]E2  [Concretamente não..., no meu primeiro ano não tinha turma e fiquei com um grupinho de crianças com problemas profundos de educação, na educação especial]E3  [Não]E4  [Não]E5  [Sim]E6  [Sim]E7  [Nunca]E8</p> <p>[...educação que não põe de parte nenhuma criança...independentemente de ter necessidades educativas especiais, portanto os chamados NEE's, quer seja de religiões diferentes, de nacionalidades diferentes, de etnias diferentes...tentar integrar todos os alunos num grupo, numa educação] E1  [uma inclusão de todos os alunos na escola, é o direito que todos os alunos com necessidades</p>
	-Formação especializada (FE);	
	-Situação profissional (SP);	
	-Funções docentes em educação especial(FDEE);	
Perceção dos entrevistados quanto ao princípio da	-Conceito de educação inclusiva (CEI);	

inclusão (INC)		<p>educativas especiais e outras... características têm que ter, uma educação de qualidade e aprenderem juntos]E2</p> <p>[É integrar os alunos com necessidades educativas especiais nas turmas normais]E3</p> <p>[...é uma participação de todos os estudantes nos estabelecimentos do ensino regular]E4</p> <p>[...integração dos meninos, dos meninos do ensino especial, no contexto da escola ... até meninos de nacionalidade estrangeira]E5</p> <p>[...processo (hum) que amplia a participação de, de todos os estudantes no estabelecimento de ensino... implica uma reestruturação cultural, política, prática, de forma a que (pausa) todo o trabalho que se faça seja de facto eficiente...situado no ponto de vista humanista e democrático]E6</p> <p>[Integrar todos os alunos no mesmo processo educativo...todos têm direito a terapia financiada]E7</p> <p>[Uma educação capaz de dar a todos os alunos, tenham eles as características que tiverem, a capacidade de aprender, de ser capaz de aplicar essa aprendizagem e tornar essa aprendizagem significativa, para os alunos, todos os alunos]E8</p> <p>[...as crianças têm que saber respeitar as diferenças ...é aceitar a diferença e respeitá-la... ter também metodologias adequadas ao grupo... adequar o máximo possível as metodologias aos alunos e tentar um ensino o mais individualizado possível ... tentar chegar o mais próximo da realidade de cada um...metodologias diferentes... utilizo na sala de aula com alunos com necessidades educativas especiais e com os alunos do ensino regular, ditos normais é o trabalho cooperativo] E1</p> <p>[pedagogia diferenciada e uma flexibilização, é a adequação curricular...utilizar a mesma metodologia que o professor do ensino especial...os mesmos recursos...as mesmas estratégias]E2</p> <p>[Turmas pequenas... apoio do... professor de educação especial, de um bom professor.] E3</p> <p>[Aceitar a deficiência, adequar o currículo às necessidades deles, aplicar estratégias diversificadas...métodos e estratégias diferentes] E4</p> <p>[...o ambiente na sala... se o menino for bem aceite na sala...estratégias e currículo]E5</p> <p>[...sensibilizar e envolver a sociedade... preparar professores e educadores com formação adequada... condições físicas também adequadas no espaço em que vamos trabalhar; o trabalho interdisciplinar... adaptações de estratégias, de atividades de acordo com a especificidade de cada aluno] E6</p> <p>[.. pedagogia diferenciada...pedagogia diferenciada] E7</p> <p>[... as condições físicas ... é considerar que todos os alunos têm os mesmos direitos e que se têm os mesmos direitos merecem a mesma atenção...que o professor se disponibilha e aceite que os alunos, apesar de ter características específicas, no caso dos alunos com</p>
	<p>-Condições relevantes ao processo de inclusão (CDI);</p>	

		<p>NEE... estar aberta a que toda a gente tem os mesmos direitos.....que cada profissional esteja ...com a ideia de que os alunos podem ir mais além.... os professores tenham também instrumentos para lidarem com determinadas situações... profissionais nomeadamente os professores do ensino regular, que é o meu caso, sejam, estejam abertos e tenham informação, ou que outros técnicos venham dar-lhe essa, essa informação e partilhar esses saberes... turmas ... terem um número reduzido... para cada um o tipo de trabalho específico... elaborando coisas específicas para eles próprios ] E8</p>
<p>-Respostas utilizadas (RE);</p>	<p>educativas</p>	<p>[...fichas diferentes utilizo também o computador, utilizo fichas diferentes, livros diferentes... manuais diferentes... pego em fichas que já estão construídas e altero-as ...na própria avaliação também tenho isso em conta... miúdos a trabalharem uns com os outros, a ajudarem-se mutuamente ] E1 [ ...o método das 28 palavras...o computador... sentar o aluno perto da professora] E2 [método das 28 palavras] E3 [Reforço... de determinadas atitudes, o reforço positivo nas aprendizagens...] E 5 [...manuais escolares, computadores... e comunicação oral, obrigá-los a responder, a participar junto com os colegas] E7</p>
<p>-Grau de importância atribuído às políticas culturais inclusivas (PCI);</p>		<p>[Eu acho que são importantes as duas. O ideal seria as duas portanto, tanto a política inclusiva como a criação de culturas inclusivas porque nós podemos implementar e promover políticas inclusivas, mas se não as pusermos em prática... em contexto de sala de aula... não interessa estar tudo na teorias... interessa é ver o suporte teórico para depois na prática ser-se melhor sucedida] E1 [ ... não há políticas inclusivas, só no papel. As culturas inclusivas permitem adequar o currículo às características dos alunos englobando os alunos, os professores, o professor do ensino regular, especial (hum) a escola, o aluno, os pais e a comunidade] E2 [ ... A criação de culturas inclusivas porque (hum) podemos fazer parcerias com os professores, enquanto que políticas inclusivas não passa do papel e na teoria... política inclusiva é claro] E3 [...A criação de culturas inclusivas... a política só de papel, de leis, não gosto, acho que a outra é mais importante] E4 [Eu considero que seja a criação de culturas inclusivas porque, acho que, que só quando se conhecem os meninos é que se pode adaptar os conteúdos, o currículo exatamente, porque às vezes as políticas inclusivas nem sempre estão adaptadas nem sempre são flexíveis] E5 [...para mim a criação de culturas inclusivas .. é mais importante no sentido em que é preciso primeiro preparar todos os intervenientes para colaborar... para que se possa fazer um trabalho colaborativo, depois então é que se pode implementar ...as políticas educativas</p>

		<p>digamos assim; é necessário que a sociedade esteja receptiva] E6  [... A criação de culturas inclusivas... sempre que existe uma data comemorativa é trabalhada com toda a escola, misturando os alunos do 3º e do 4º ano, e outro grupo com o 1º e 2º ano incluindo] E7  [... eu acho mais importante a implementação e promoção de políticas inclusivas; acho que o nosso ensino hoje em dia e a nossa escola... de certa maneira está mal porque anda a implementar, a criar culturas inclusivas... andamos todos a tentar incluir os meninos quando não há, exatamente não há reais capacidades de inclusão... (os pais) não sabem o que têm que fazer, não aprendem a fazer isso, quando não têm os apoios... os meninos precisam de terapias da fala e não têm hipóteses de ir à terapia... mas não tens hipótese de fazer acompanhamento psicológico... intervenções são sempre pontuais e não, não são sistemáticas e portanto nem sistemáticas nem sistemáticas e portanto não resultam ] E8</p>
	<p>-Objetivos da educação inclusiva (OBJEI)</p>	<p>[tem como objetivo o crescimento e a satisfação pessoal e a inserção de todos os alunos na mesma turma]E4</p>
<p>Perceção dos entrevistados acerca da cultura colaborativa (COL)</p>	<p>-Articulação com docente de educação especial (ART);</p>	<p>[...juntámo-nos, reunimo-nos, conversamos sobre, sobre os alunos em questão, realizamos os documentos necessários ao, ao aluno em si, nomeadamente a construção do PEI, as avaliações que são feitas são em conjunto, trocamos ideias... a professora de educação especial ao nível do contexto de sala, de sala, na minha sala de aula, orienta-me o trabalho mais naquilo que devo reforçar...o, ao fazermos também as fichas em conjunto ...tentamos sempre em conjunto arranjar... materiais apelativos e interessantes não é, e que sejam mais da realidade do próprio aluno... tem que haver comunicação, tem que haver articulação entre os, entre os dois professores...conversamos... trocamos ideias.... há uma elaboração de todos os documentos em conjunto, nomeadamente o PEI, as fichas de trabalho e avaliação, os relatórios ] E1  [...há uma elaboração de todos os documentos em conjunto, nomeadamente o PEI, as fichas de trabalho e avaliação, os relatórios] E2  [...Reunimo-nos sempre que é preciso...articulando...para sabermos as dificuldades que sentimos parte a parte com, com as crianças, para fazer fichas, para fazer o relatório técnico-pedagógico e para fazer o PEI] E3  [ É uma articulação boa] E4  [ Através do diálogo, da partilha de materiais (pausa) da adaptação também desses materiais para o aluno] E5</p>



	<p>[... trabalho é, é articulado em função das necessidades de cada aluno são delineadas estratégias educativas no sentido de, de promover ...uma maior, uma maior e melhor aprendizagem ...de conteúdos ou de estratégias de, de trabalho... é um trabalho sistemático] E6</p> <p>[Não articulo] E7</p> <p>[Habitualmente peço... eu digo que estou a fazer isto ou estou a fazer aquilo em termos de grande grupo, de turma e mantenho-a dentro da mesma área, peço para ela trabalhar determinada tarefa com um ou outro aluno] E8</p>
<p>-Frequência da articulação (FART);</p>	<p>[Todas as semanas... uma a duas vezes por semana] E1</p> <p>[Diariamente] E2</p> <p>[Sempre que é necessário] E3</p> <p>[Sempre que a colega entra na sala para me dar apoio, articulamos] E4</p> <p>[Sempre, nos dias sobretudo em que ...existe o, o apoio do ensino especial, da educação especial] E5</p> <p>[...ocorre sempre que ...a docente de ensino especial tá....na sala de aula] E6</p> <p>[ Não ocorre] E7</p> <p>[sempre que ...o horário prevê que os alunos tenham aulas com a professora de educação especial três vezes por semana em tempos de quarenta e cinco minutos] E8</p>
<p>-Opinião sobre a colaboração entre pares (COLP);</p>	<p>[colaboração entre os pares, nomeadamente entre mim e a professora de educação especial é exatamente importante... uma mais valia para mim ter essa articulação com a professora, ter a colaboração dela...e mesmo no meu, no contexto sala de aula com alunos ditos normais, a, a colaboração da professora também se reflete no meu dia a dia de trabalho, mesmo com os outros aluno... sou capaz de utilizar (aaa) dicas, ideias e metodologias da professora de educação especial e aplicar na minha sala de aula com alunos do ensino regular] E1</p> <p>[ Eu gostaria de, de me reunir com as pessoas do mesmo grupo...mas como da parte contrária não há essa abertura, não ocorre para já] E3</p> <p>[...um trabalho isolado. É um trabalho isolado] E4</p> <p>[ Eu acho que essa colaboração é muito importante... permite facilitar .... nessa partilha haver alguém que veja uma coisa que nós não vemos] E5</p> <p>[É muito importante sem dúvida nenhuma, pois estimula o crescimento mútuo... auxilia o planeamento das atividades e todos... crescemos com ... todo este trabalho.... é um trabalho colaborativo; é um trabalho mútuo... trabalho colaborativo é dinâmico] E6</p> <p>[sempre que tenho dúvidas procuro... peço ajuda para saber como aplicar determinadas estratégias] E7</p>

		<p>[na cultura em termos de agrupamento por exemplo, e mesmo no primeiro ciclo, não há uma grande cultura de colaboração...os pares quando vão à sala de aula de um determinado professor, de um determinado colega, em vez de irem na perspetiva do que é que eu posso ver para aprender ou ver para ajudar, habitualmente vão, deixa-me ver o que é que ele faz mal para a , para criticar ou para se, para arranjar um ponto fraco para depois poder dizer;...não vejo muita colaboração... sempre que eu falo com alguém, quando eu preciso de alguma coisa, as pessoas normalmente estão abertas a colaborar...as vezes, há momentos em que é preciso realizar coisas sobre alguma pressão...quando eu utilizo uma estratégia ou uma situação que não resultou, partilho com os outros e os outros dão-me uma opinião] E8</p>
<p>-Realização de práticas colaborativas (PCOL);</p>		<p>[...professora de educação especial tenho outra colega com quem costumamos falar, com a professora de um terceiro ano] E1  [Com os professores do ensino especial, com os colegas do mesmo ano... é com a professora do ensino especial] E2  [Com a professora de , de educação especial] E3  [É com a professora de educação especial] E4  [...o professor de ensino especial, da educação especial, e, e com o professor de apoio] E5  [Com professores... técnicos especializados] E6  [Colaboro com a coordenadora da escola... Coordenadora de escola.] E7  [Com colegas do mesmo grupo de trabalho do primeiro ciclo...também já, também me agrada muito trabalhar com colegas das prés... gente do segundo ciclo] E8</p>
<p>-Fatores facilitadores do trabalho colaborativo (FACOL);</p>		<p>[..termos interesses em comum, ambas queremos... que os nossos alunos tenham sucesso estarmos disponíveis uma para a outra e, o facto de haver articulação entre nós, o facto de semanalmente conversarmos]E1  [... desenvolver ...estratégias conjuntas] E2  [A disponibilidade e o empenho de parte a parte]E3  [É uma boa relação entre a colega de trabalho] E4  [o bom relacionamento... a partilha dos tais materiais e de ideias até] E5  [...o diálogo, a disponibilidade de cada um para trabalhar, a confiança... em questionar abertamente as ideias dos outros, os valores, as ações sem medo ... a negociação é importantíssima] E6  [...existir um professor com competências pedagógicas que orientasse tarefas diversificadas] E7  [...estar num grupo e de ser capaz de achar que eu dali posso fazer uma coisa positiva, não tou para criticar, estou para receber e estou para participar, ser capaz de saber que posso</p>

		<p>levar aos outros alguma coisa de bom e posso trazer também dos outros alguma coisa de bom... estar...com uma mente aberta, uma mente com vontade de participar, com vontade de fazer trabalho, com vontade de levar as coisas para a frente] E8</p> <p>[Haver pouco tempo para, para conversar, para trocar ideias, para, às vezes até mesmo para criar, portanto as fichas, as ditas fichas de trabalho] E1</p> <p>[Horas para reunir, falta de espaço, material específico] E2</p> <p>[Não tenho] E3</p> <p>[...é a má relação... é a má relação entre pares] E4</p> <p>[...não haver uma boa relação.....nem sempre haver o tal tempo, disponibilidade para o fazer... ] E5</p> <p>[A acomodação, a acomodação das pessoas...lidar com as diferenças ou seja a falta de disciplina... a imprevisibilidade] E6</p> <p>[ Falta de segurança] E7</p> <p>[..cada um dos teus pares sempre a avaliar aquilo que tu fazes... intervir mais numa determinada situação ou ser mais eloquente e as pessoas acham que tu te está a armar ou te estás a fazer a algum cargo específico ou a dar graxa] E8</p>
<p>Perceção dos entrevistados acerca do processo de supervisão pedagógica (SUP)</p>	<p>-Conceito de supervisão</p>	<p>[...verificar o trabalho dos outros... ver se o trabalho que está a se feito está a ser bem ou não feito] E1</p> <p>[...um processo de desenvolvimento, de reflexão... de colaboração, de inclusão] E2</p> <p>[...porque existe na teoria mas na realidade ...não se concretiza essa supervisão] E3</p> <p>[...um processo de apoio, acho que é a colaboração e a reflexão ..processos de apoio... há uma relação no ensino, ao haver um processo de supervisão há-de haver um diálogo e uma construção de ideias] E4</p> <p>[Supervisão para mim significa avaliar... um alertar para determinadas falhas que possam ocorrer]E5</p> <p>[A supervisão é um termo muito amplo que antigamente era visto no sentido inspetivo digamos assim; atualmente a supervisão deve ser geradora de descoberta, de experimentação, de reflexão, de dialogicidade, promotora de ambientes de trabalho colaborativo... trabalho colaborativo e construtivo... trabalho estimulante] E6</p> <p>[...não é fiscalizar, mas sim orientar e ajudar a melhorar as práticas] E7</p> <p>[A supervisão é uma capacidade ... que é dada a um, a um determinado elemento ... supervisão é uma função que permite ao mesmo tempo apoiar... verificar das dificuldades de alguém,... função supervisão pedagógica tem a função ainda de apoio de, de procura, de, de formação específica para quem é supervisionado e também de apontar o caminho de certa</p>

	<p>-Função do supervisor (FSUP);</p>	<p>maneira de caminhar a par, no sentido de resolver algumas dificuldades] E8</p> <p>[Talvez de orientação... supervisionar o trabalho do colega e depois orientar da melhor forma possível... haver críticas que sejam construtivas para orientar da melhor forma o colega na, portanto no melhor caminho a seguir... verificar...se...as fichas que a professora titular vai aplicar aos seus alunos, se se adequa ou não... é orientar, ajudar o, o colega] E1</p> <p>[Na minha opinião eu não acho que seja importante uma supervisão nessa área... Formação contínua de preferência na escola, acreditada para atualizar conhecimentos, práticas ... colaborativas com os pares ] E2</p> <p>[O papel seria de aconselhar... Reunir e traçar objetivos comuns ] E3</p> <p>[Supervisor tem que ser um colaborador e não um mandante, tem que saber colaborar com quem está a supervisionar... deve ter conhecimento para o poder fazer e para exercer o cargo] E4</p> <p>[Sobretudo um papel orientativo...de se aperceber de alguma coisa, de alguma falha nossa, no sentido de nos alertar para nos podermos corrigir... orientação] E5</p> <p>[... deve ser capaz de ajudar... crescer no grupo em que está... quer a nível profissional, quer a nível pessoal... supervisor deve proporcionar ambientes de trabalho formativos, estimulantes, que fomentem a socialização entre os vários intervenientes... de forma a alargar ... de trabalhar, estimular ... o autoconhecimento, a reflexão sobre as práticas de cada um... de promover a reflexão crítica, a reflexão construtiva, deve ser promotor do trabalho colaborativo] E6</p> <p>[Orientar, ajudar e avaliar... Promover culturas colaborativas e envolver todos os intervenientes do processo educativo... pais, professores, pais, professores, alunos, assistentes operacionais e associação de pais] E7</p> <p>[Implementar práticas colaborativas.... na articulação dos vários saberes....de por em prática e de partilhar esses saberes... aperceber-se, avaliar dos saberes de cada um dos técnicos, dos parceiros envolvidos, dos colaboradores, dos pares como quiser, e depois a partir daí ... tentar que... os pares caminhem ... num determinado sentido... com determinado objetivo...pode ter um papel primordial na resolução de conflitos... na atualização dos saberes, de conhecimentos, na formação de professores ... na resolução de, na implementação de técnicas ou de estratégias novas] E8</p>
--	--------------------------------------	---

	<p>-Tempo e condições de refletir sobre a prática (TCDRP);</p>	<p>[Não] E1          [Não] E2          [Não] E3          [Não] E4          [Pouco] E5          [O tempo não é muito] E6          [Não] E7          [o tempo que nós temos para ensinar já é reduzido, pedem tantas coisas fora do âmbito do ensinar e do aprender, que creio que não há muito essa pratica de refletir sobre a prática; refletir sobre a prática propriamente dita não] E8</p>
<p>Perceção dos entrevistados quanto ao desenvolvimento profissional (DP)</p>	<p>-Fatores promotores do desenvolvimento profissional (FPDP);</p>	<p>[... articulação entre colegas, do trabalho entre pares,... o facto de conversarmos com outras pessoas, e de articularmos com elas, é a troca de experiencias.....troca de experiencias ajuda, ajuda-nos mutuamente, o trabalho cooperativo entre culturas colaborativas... em conjunto é que conseguimos fazer muita coisa... se eu tiver a experiencia de outra pessoa para completar a minha, ainda melhor....tentar ajudar o máximo os miúdos e tentar ser o melhor que conseguir... minha própria curiosidade... procuram qualquer coisa para se desenvolver profissionalmente...saber mais para poder ajudar da melhor forma os nossos alunos] E1          [Melhores condições de trabalho] E2          [A formação, o ler, o ir à internet procurar] E3          [Pesquisar e a formação; pesquisar sempre novas ... arranjar novas maneiras, novas estratégias e a formação porque tem que se dar continuidade] E4          [Formação...partilha de matérias e ideias entre colegas e também alguma investigação] E5          [A formação adequada às necessidades...praticas colaborativas ... são muito importantes e a reflexão sobretudo do trabalho que desenvolve... a autoformação]E6          [ Pesquisa e frequentar formações] E7          [...a pesquisa que faço, o interesse que ponho nas coisas, o gostar de ensinar, o contactar com outros profissionais, as formações... a questão económica]E8</p>

	<p>-Condicionantes e inibidores do desenvolvimento profissional (CIDP);</p>	<p>[..mau ambiente de escolas, uma má liderança, uma má orientação básica... não haver colaboração.... não há, trabalho articulado] E1  [ ... termos melhores condições de trabalho, melhores locais para trabalhar] E2  [A falta de interesse de alguns e a falta de tempo de muitos] E3  [Se não houver pesquisa e formação nada pode desenvolver] E4  [...falta de material...falta de ... tempo para preparar todos os materiais...se houver mau ambiente numa escola... a relação com os pais] E5  [...falta de reflexão crítica e acomodação e ao aceitar como ... estático, não querer evoluir, parar no tempo] E6  [Falta de tempo para planejar todo o processo educativo] E7  [...todas as burocracias ligadas ao ato de ensinar... esta mania, esta conceção que há agora de que pais e professores estão em caminhos opostos... neste processo de ensino aprendizagem.... a mim nunca me perguntam hoje, já disse isso em varias instâncias, se os meus alunos aprendem, perguntam-me se eu tenho o PCT pronto, se eu tenho o relatório tal feito, se... preenchi o formulário não sei quantos, se fiz a participação tal, é chegar à conclusão que uma pessoa faz um esforço no sentido de fazer as coisas bem e de otimizar esta relação de ensino aprendizagem e depois isso não é tido nada em conta] E8</p>
--	---	--

## **Anexo 10- Codificação do grupo de discussão**

Data: 25 junho de 2012

Hora: 11 horas

Local: Eb1 da

O desenvolvimento da sessão vai ter em conta alguns aspetos: o agradecimento da minha parte pela vossa participação neste grupo de discussão, por todo o trabalho que têm feito comigo. Depois vai ser feita uma breve descrição dos objetivos deste encontro, que se prendem com a solicitação para a agravação da sessão e o pedido de colaboração para explorar pormenorizadamente alguns tópicos guia que vão servir de base a toda a nossa conversação. A descrição da dinâmica vai durar aproximadamente um hora, é óbvio que vamos respeitar a confidencialidade de toda a informação que daqui sair, é uma conversação de grupo por isso aqui o que se pretende é que cada um expresse livremente aquilo, a vossa opinião, a vossa ideias, não é preciso pedirem para falarem.

Então, vou fazer uma breve explicitação: O grupo de discussão tem por base uma metodologia de cariz qualitativo e é uma técnica de recolha de informação, baseada na conversação, sobretudo em estudos de situações revestidas de alguma complexidade como é o nosso caso, todas aquelas que são vivenciadas no contexto escolar.

Então, tomando como ponto de partida toda a experiência, todo o conhecimento de cada uma de nós, propomos refletir criticamente e de uma forma coletiva e aprofundada sobre os fatores que potenciam e também alguns que inibem e condicionam todo o desenvolvimento profissional, pelo que se apresentam um conjunto de guias-tópico que servirão de enquadramento a todo este grupo de discussão.

E então vamos começar com alguma “chuva de palavra”, e eu gostava que vocês fossem falando. Quando se vos apresenta esta palavra, o que é que vos vem imediatamente à ideia, está bem?

**Colaboração entre pares (ENT)** é essencial no desenvolvimento do trabalho (E1) é aquilo que nós devemos fazer sempre quando trabalhamos com os outros (E3) eu quando vejo isso vem-me logo à ideia trabalho (E8) partilha (E4) partilha sobretudo (E5) experiências (E4) (pausa) construção (E6) **construção de (EU)** conhecimento (E6) interagida, apoio (E8) união (E4) união (E8) recurso, por exemplo, recurso ao saber dos outros, ao saber ou mesmo a fontes de saber (E8) trabalho cooperativo (E1) colaborativo (E3) **colaboração** (E2) é diferente de cooperação, muito diferente (E6) sim (E8) o cooperativo é muito mais estreito, o colaborativo alarga, espero muito mais, abrangente, reflexão (E6) eu acho que hoje em dia, no atual contexto é quase como um dever em termos de construção de conhecimento de cada um, isto é, o conhecimento é tão vasto, tão vasto que as áreas de intervenção são todas tão grandes, tão vastas que a colaboração entre pares é essencial, eu nunca sei tudo, de tudo, portanto preciso do saber dos outros também (E8) e a **colaboração entre pares** é o que permite a reflexão crítica, não é? (E6) sim (E8) e assim isso vai quase como espiral, vai-nos levar ao autoconhecimento, à **autoformação** de certa forma, não é? (E6) há uma palavra que me surge quando se fala: também é preciso uma certa humildade (E8) sim (E3) muitas vezes nós nem sequer equacionamos a questão da **colaboração entre pares** porque estou numa situação de avaliação, acho ou é superior ou inferior, portanto como não sou humilde o suficiente para pensar eu preciso, mas aquele é pior que eu, o outro é melhor que eu, eu não faço conversa (E8) mas a **colaboração entre pares** faz sentido no sentido horizontal (E6) exatamente (E8) nunca vertical, nunca inspetivo, sempre horizontal (E6) é, é (E4) por isso é que eu disse que a palavra certa é certa humildade (E8), estou 100% de acordo (E6).

**Então vocês acham que a colaboração entre pares é um fator potenciador ou inibidor ou condicionador de todo o desenvolvimento profissional? (ENT)** Potenciador (todos dizem ou acenam com a cabeça de forma afirmativa), 100% (E8).

Comentário [P324]: COLP

Comentário [P325]: COLP

Comentário [P326]: COLP

Comentário [P327]: COLP

Comentário [P328]: COLP

Comentário [P329]: COLP

Comentário [P330]: COLP

Comentário [P331]: COLP

Comentário [P332]: COLP

Comentário [P333]: COLP

Comentário [P334]: COLP

Comentário [P335]: COLP

Comentário [P336]: COLP

Comentário [P337]: COLP

Comentário [P338]: COLP

Comentário [P339]: COLP

Comentário [P340]: COLP

Comentário [P341]: COLP

Comentário [P342]: COLP

Comentário [P343]: COLP

Comentário [P344]: COLP

Comentário [P345]: COLP

Comentário [P346]: COLP



**A visão comum de objetivos.** (pausa) meta final (E2) meta a atingir (E1) um objetivo comum (E5) exatamente (E1) podemos ter objetivos comuns mas podemos usar vários caminhos para chegar aos mesmo objetivos, os meios podem ser outros (E5) os meios podem ser outros (E6) para atingir o mesmo objetivo (E5) pois era a questão que estava a dizer a S., os vários caminhos é isso, a visão comum de objetivos implica que cada um tenha um caminho, mas há articulação dos vários caminhos para chegar a uma meta supostamente é do grupo ou do coletivo, não é? (E8) claro (E6) não é eu posso fazer o meu percurso, mas tenho que saber que o meu percurso tem que chegar onde chega o percurso da M., da L. e por aí fora (E8) exatamente (E6) onde chega o percurso de cada colega que está no mesmo grupo que eu, que trabalha para a mesma coisa (E8) o enriquecedor é usarmos percursos diferentes para chegar aos mesmos objetivos (E6) e depois partilhar (E5) partilhar, isso, e vamos, vamos cair no que dissemos atrás (E6) pois (E1) na colaboração entre pares (E6) exatamente (E1) partilha (L4) sabes o que é que eu acho? É atual no nosso caso em termos de, em termos de professores, a atual avaliação de desempenho, acho que turva um bocado essa visão comum de objetivos, parece um bocado uma nuvem nessa visão comum de objetivos, não é? Porque introduziu aqui um aspeto competitivo quer queiramos quer não, que às vezes faz, sei lá, enfim, os objetivos não são muito dos outros (E8) exato (E3) e depois depende também do clima institucional, muitas vezes há sistemas que empurram para esse tipo de clima, não é, de competição, não haver uma visão comum de objetivos (E8) exatamente (E2) mas voltando àquela questão de chuva de ideias que tu dizias por exemplo, umas das ideias da visão comum de objetivos, a palavra como surge logo é clarificação, cada um dos intervenientes tem que saber muito bem quais são os objetivos não é (E8) e o diálogo, também tem que haver diálogo (E1) tem que estar explícito os objetivos, não é? (E8).

**Então é potenciador de todo o desenvolvimento profissional? (ENT)** é sim, sim (E4) sim (E6) (acenam com a cabeça afirmativamente) ninguém chega a bom porto se não sabe para onde vai, não é? Que caminho que rumo se não sei para onde vai. (E3) **Então acham que, que esta frase tem alguma coisa ou não a ver com a liderança organizacional? (ENT)** tem (E1) tem (E5) senão houver boa liderança não se chega a um bom porto (E3) a questão é

Comentário [P347]: VCOBJ

Comentário [P348]: VCOBJ

Comentário [P349]: VCOBJ

Comentário [P350]: VCOBJ

Comentário [P351]: VCOBJ

Comentário [P352]: COLP

Comentário [P353]: VCOBJ

Comentário [P354]: VCOBJ

Comentário [P355]: VCOBJ

Comentário [P356]: VCOBJ

Comentário [P357]: VCOBJ

Comentário [P358]: VCOBJ

Comentário [P359]: VCOBJ

Comentário [P360]: VCOBJ

Comentário [P361]: VCOBJ

Comentário [P362]: LIDORG

que a liderança é uma função de grupo percebemos, portanto se é uma função de grupo, se não tivermos objetivos, e não tivermos liderança que consiga concertar, não é, que consiga concertar todas as hipóteses para chegar aos objetivos (E8) para pudermos, para pudermos atingir um determinado objetivo e aqui o objetivo estou a falar no sentido mais um objetivo amplo, tem que haver uma boa liderança organizacional (E6) e por liderança não quer dizer que seja um chefe (E1) não (E6, E8) é orientação lá está (E1) por isso é que eu disse que liderança é função do grupo, é uma função (E8) mas tem que haver uma pessoa (E1) pode haver ou não um líder formal (E8) com formação, como é que eu hei-de explicar mas especificamente em determinada área que poderá liderar, mas liderar (E6) se uma maneira saudável (E5) de uma maneira não (E6) orientada (E1) sem imposição (E6) mais articular, articular nos diversos pontos de vista (E8) essa palavra é melhor (E1) e esse líder terá também que ter a capacidade de aprender não é, com os outros (E6) com humildade (E3) exatamente aprender com os colegas (E6) a questão é que tem que fazer a leitura de organização e do grupo com que está, e depois utilizar um estilo de liderança, há vários estilos (E8) exatamente (E6, E1) e depois também em termos de organização nós sabemos que o líder pode ser uma vez autocrático outra vez permissivo (E8) exatamente (E6) que a liderança organizacional tem que passar por estas fases todas, porque senão; o grupo tem que crescer, é, quando o grupo cresce tem que passar por várias fases (E8) tem que evoluir (E3) que tem muito a ver com a liderança (E8).

**Querem dizer mais alguma coisa? Então a liderança também é potenciadora? (ENT)** quando positiva (E3) quando bem exercida (E5) é claro (E1) exatamente (E3) no sentido horizontal (E6) (risos) não tem a ver com chefia mais especificamente (E8) **nos vamos falar mais à frente sobre isso, decisões colegiais. O que é que isto vos surge (ENT)** (pausa) a mim o que me surge quando vejo decisões colegiais é sempre aquelas, eu vou dizer um termo que não é muito próprio, estopadas, que uma pessoa tem que fazer (E8) quer dizer as decisões colegiais, **queres especificar (ENT)** as questões mesmo aquelas que não estamos de acordo temos que cumprir, no meu caso, lá nas questões das coordenações são sempre as burocracias que uma pessoa tem que cumprir, os rituais que decidem: é assim que se faz, pode não ter nada a ver; eu costumo dizer uma coisa que é, há um determinado fato que nós

Comentário [P363]: LIDORG

Comentário [P364]: LIDORG

Comentário [P365]: LIDORG

Comentário [P366]: LIDORG

Comentário [P367]: LIDORG

Comentário [P368]: LIDORG

Comentário [P369]: LIDORG

Comentário [P370]: LIDORG

Comentário [P371]: LIDORG

Comentário [P372]: LIDORG

Comentário [P373]: LIDORG

Comentário [P374]: LIDORG

Comentário [P375]: LIDORG

Comentário [P376]: DCOLG

Comentário [P377]: DCOLG

Comentário [P378]: DCOLG

temos de vestir quando estamos numa organização, eu por acaso costumo dizer que a mim poucos me servem (risos) tenho características especiais, para mim quando eu digo decisões colegiais é assim: são os tais fatos, entre aspas, que eu tenho que vestir, mas que não me servem, que é, são coisas, são (E8) burocracias (E1) pré-estabelecidas (E5) as decisões são tomadas de posição que não são consertadas nas bases (E8) mas que são necessárias (E3) e tem que se cumprir (E3) **então tu consideras que, que relativamente às decisões colegiais não é um fator potenciador (ENT)** na minha perspetiva não é, na minha perspetiva não é pois porque estou a ver nesta ótica, agora se me disserem decisões colegiais de base, de grupo de base pode ser potenciador, isto é, eu estou no grupo aqui, neste grupo nós decidimos, vamos fazer este caminho, decidimos fazer este caminho imagina estamos aqui vamos trabalhar e fazer determinado projeto, o que é que fazemos? Cada um de nós faz isto, isto, isto, isto, vamos por aqui, é uma decisão colegial, ok. Mas eu estava a dizer que tenho uma representação negativa quanto a decisões colegiais, para mim é sempre coisa que vem de cima para baixo (E8) pois é (E3) é a primeira coisa que me surge (E8) **vocês ouviram, gostava de ouvir a vossa opinião? (ENT)** é melhor ter em conta a chuva de ideias, não é? **Sim, Sim, gostaria também de saber também a vossa opinião relativamente às decisões colegiais, o que vos surge (ENT)** são aquelas obrigações (E1) é, até nós temos também essas responsabilidades e esses tipos de trabalho (E5) eu também como estava dizer, quando é horizontal na palavra aqui da minha colega, essas decisões, pelo menos vou falar ao nível da decisão, nós exercemos são necessárias (E1) são impostas pelo nosso superior hierárquico (E3) muitas das vezes eu não concordo, por exemplo vamos falar em termos de papelada, de burocracia que é necessário preencher e tudo, eu não concordo porque quando me formei não foi para preencher papéis, foi para dar aulas e trabalhar em contato direta com crianças e é no ambiente sala de aula que eu me sinto confortável, mas compreendo que faz parte da minha profissão, por exemplo, determinados trabalhos não é que não tenham a ver diretamente com o trabalho dentro da sala de aulas e tenho que fazer como é preciso preencher este papel até dia tal (E1) não, é para ontem normalmente (E3) é preciso para no mínimo, agora estamos no final do ano, vou dar um exemplo, uma segunda retenção é preciso autorização do pai aparecer, e

Comentário [P379]: DCOLG

Comentário [P380]: DCOLG

Comentário [P381]: DCOLG

Comentário [P382]: DCOLG

Comentário [P383]: DCOLG

Comentário [P384]: DCOLG

Comentário [P385]: DCOLG

Comentário [P386]: DCOLG

Comentário [P387]: DCOLG

Comentário [P388]: DCOLG

depois o relatório de dupla retenção e isto e aquilo, quer dizer penso que serão demasiado, são decisões colegiais que vêm de cima que eu por vezes há algumas delas que eu não concordo com elas, mas cumpro-as por tem que assim ser (E1) agora se houver assim ao nível horizontal como estava à bocado a dizer a S. e que falou ali a D. (E8) é positivo (E3) se isso quiser dizer consenso é potenciador (E8) exatamente (E1, E5) que quisesse essa decisão colegial quiser dizer colegial no sentido de grupo, consensual, então é potenciador (E8) é potenciador (E1, E6) senão pode ser um bocado a pedra no sapato, (risos) a minha opinião é assim (E8) **eu quero saber a vossa opinião mesmo (ENT)** eu incomodo muitas vezes (E8) (risos) mas eu também concordo consigo (E1) eu concordo plenamente contigo (E4) não vou dizer mais nada (E8) **e então as experiências partilhadas (ENT)** são um enriquecimento para todos (E3) é potenciador (E3,E6) **porque? (ENT)** isso é que nos enriquece (E5) potenciador (E7) **porquê M. (ENT)** (risos) quando faço partilha, troca de ideias eu dou aqui um exemplo do meu trabalho na educação especial como houve partilha houve sucesso, e até hoje o miúdo desenvolveu e fez aquisições com a partilha, é enriquecedor (E7) é enriquecedor (E6,E1) vamos fazer isto, não deu certo, voltamos a fazer até acertar com a experiências (E7) é como a articulação, neste caso quando trabalhei contigo, quando eu trabalho contigo, na parte burocrática da educação especial que é aqueles exemplos que tenho mais em mente, eu recorria sempre a ti para saber o tipo de exercícios que eu deveria dar aos meus alunos para ir de encontro das necessidades deles, e porque eu sei que as necessidades deles são diferentes das necessidades dos outros alunos portanto estar a dar-lhes a eles o mesmo que dava aos outros podia surtir algum efeito mas não tanto como se eu ainda lhes desse coisas mais direcionadas para eles, e aí nesses aspetos eu perguntei-te e tu disseste: olha dá-lhe este tipo de exercícios, portanto passaste-me a tua experiência, **partilhaste a tua experiência** que tens de educação especial para eu dentro da sala de aula sem ti, passar as aulas sem ti começo a orienta-los melhor, mas também já aconteceu o contrário, tu já me questionas-te várias vezes: olha mas isto é assim? É assado? E para trabalhar isto o que é que achas que é melhor dar isto, aquilo? E eu, olha pela minha experiência isto da mais resultado portanto penso que quando as pessoas, todas as pessoas são diferentes logo mesmo que seja a mesma

Comentário [P389]: DCOLG

Comentário [P390]: DCOLG

Comentário [P391]: EXPART

Comentário [P392]: EXPART

Comentário [P393]: EXPART

Comentário [P394]: EXPART

Comentário [P395]: EXPART

experiencia vivem-nas de formas diferentes portanto tem sempre alguma coisa para partilhar uma com a outra (E1) partilhar (E3) o mesmo acontecimento eu tiro umas elações e tu tiras outras (E1) e depois complementam-se (E3) como é possível se eu partilho as experiências, a estratégia que eu utilizei e que não foram boas há uma otimização dos resultados (E8) exatamente (E1) olha eu fiz assim mas não resultou portanto é melhor não ires por aí (E8) mas nem tudo está perdido, e tu o que é que tu achas, e aí está muito próximo da colaboração entre pares (E1) claro, sim (E8) está muito interligado (E1).

### **Não querem dizer mais nada? Já agora as práticas reflexivas, o que é que isto vos surge?(ENT)**

(pausa) são precisas (E1), são essenciais (E6) fazem-se pouco (E8), quase nada (E3) não há tempo para elas (E1) exatamente (E8) pois é (E3) acho que devia ser dado um papel preminente, eu costumo dizer, ainda no outro dia disse a um elemento da direção que é uma coisa, a mim nunca me perguntam se os meninos aprendem, (risos) se os meninos precisam de apoio, a mim perguntam-me: ai o relatório está feito, já fez não sei o quê, mais nada, ninguém me pergunta se os meus alunos sabem, se eu tenho dificuldade na sala de aula, se já cheguei lá (E8) Quantos vais reter?(E5) quantos plano? (E1) só isso é que interessa (E5) e o tempo, depois não há tempo e vai tudo, mas são essenciais em termos de processo educativo e de crescimento profissional não é? (E8) exatamente (E3) mas penso que todos nós devemos fazer dessas praticas reflexivas, mas é mais, não há, não há (E1) individualmente (E3) em pequeno grupo, em pequeno grupo (E8) é isso, é mais em pequeno grupo (E1), mais com aquelas pessoas com quem convivemos (E5) exatamente (E1) devia ser um grupo mais longo para surtir efeito (E6) era (E8) o efeito desejado e trabalhar com pessoas com áreas específicas (E6) Exatamente (E1) para que possamos todos aprender (E6) dentro do horário, marcam-nos tantas reuniões, podiam-nos marcar (E1) sim (E8) e nós levamos trabalho especifico, papelada, para fazer (E5) esse carater, de pares, também devia ser feito nas reuniões por exemplo (E8) exatamente de articulação (E3) o tempo é tao curtinho, e nós parece que falamos assim, nas reuniões de articulação (E1) exato, (E8) acabamos por falar assim tao rápido, porque temos aquela série de papeladas para preencher, para fazer, que acabamos por não aproveitar bem, e as reuniões de articulação não deveriam ser apenas para fazer as planificações e

Comentário [P396]: EXPART

Comentário [P397]: EXPART

Comentário [P398]: EXPART

Comentário [P399]: EXPART

Comentário [P400]: PREF

Comentário [P401]: PREF

Comentário [P402]: PREF

Comentário [P403]: PREF

Comentário [P404]: PREF

as fichas de avaliação trimestral (E1) pois não (E5) deveriam ter, nem que fosse só meia hora, mas pronto, para as pessoas estarem ali, tentarem, olha que estratégia é que utilizaste, é que eu não estou a conseguir fazer com que os meus alunos (E1) às vezes acabamos por conseguir fazer isso um bocadinho, (E5) sem espaço (E8) mas se calhar não tem aquela frequência, mas fazemos isso (E5) exato, mas o que eu acho é que deveria de haver mais tempo(E1) há pouco tempo (E3) há X tempo para apoio ao estudo, X tempo para as aulas na sala de aula, há X tempo para reuniões, e não há X tempo para as práticas reflexivas (E1) exatamente (E3) é mais isso (E1) mas devíamos fazer mais do que aquilo que fazemos, porque acabamos por estar muito limitados porque levamos sempre trabalho agendado para aquela reunião, e não nos podemos distanciar muito disso, porque senão (E5).

Comentário [P405]: PREF

Comentário [P406]: PREF

Comentário [P407]: PREF

Comentário [P408]: PREF

**E no quotidiano como é que são feitas estas práticas reflexivas? Sabem-me citar algum exemplo? No vosso dia-a-dia de trabalho.(ENT)**

Olha eu falo muito com ela (E1), eu acho que é mais com o grupo com quem trabalhamos, também nas reuniões de articulação que temos (E5) no dia-a-dia é com ela que eu faço, por exemplo na hora do lanche, na hora do lanche com a M. e com o resto das pessoas (E1) e acho que fazemos também individualmente (E8) também, individual sim (E5) exatamente eu penso em determinado caso que tenho na minha sala de aula e ponho em prática, não resulta, acho que posso ir por aqui, deixa ver o que resultou, se eu tirar isto, se fizer assim ou assim, portanto acho que existe muito uma pratica reflexiva mais individual e com os pares (E3) e em pequenos momentos (E8) saber uma opinião, pelo menos eu falo por mim acho que tenho um bocado essa necessidade de às vezes não estar a falhar ou qualquer coisa, não é, ou às vezes surgir uma ideia nova que uma pessoa no momento não se lembre (E5) lá está, a partilha da experiência (E1) lá está das pessoas com quem estamos não é, mais próximas (E5) exatamente (E1) olha eu fiz assim e deu resultados, experimentaste assim e vamos desenvolver e tal (E1) é muito complicado (E5) é complicado (E1).

Comentário [P409]: PREF

Comentário [P410]: PREF

Comentário [P411]: PREF

Comentário [P412]: PREF

**Está? Comprometimento.(ENT)**

(pausa) tem a ver com o grupo (E3) em termos de crescimento profissional é uma questão chave (E8) claro (E1) é um compromisso (E5) em termos de

Comentário [P413]: COMP

Comentário [P414]: COMP

desenvolvimento profissional (E6) eu só me empenho e comprometo com o que estou a fazer na minha profissão ou então (E8) faz parte das minhas funções enquanto professor, (E6) pois (E8) enquanto pessoa (E1), é social, pessoal é tudo, é essencial (E6) antigamente até tínhamos que assinar um compromisso, no início dos tempos, nós quando chegávamos a uma delegação escolar tínhamos que ler o nosso comprometimento e dizer que aceitávamos (E3) eu assinei (E1) era? (E5) era, e aceitar esse comprometimento, eu cheguei a fazer isso, eu sou mesmo velhota, não é isso o Lúcia (E1) eu cheguei a fazer isso e sou mais deixa lá (E3) (risos) eu ainda cheguei a apanhar as duas coisas, eu não (E5) é a mudança, (E3) **então vocês consideram que? (ENT)** não queres trocar? Eu trocava (E3) **é preciso haver um comprometimento para haver sucesso (E1)** acho que sim (E5) **pessoal e depois coletivo (E3)** e querer portanto se estamos a falar na base do desenvolvimento profissional é: **se me comprometer interesse-me se me interesse empenho-me se me empenho, cresço (E8), cresço pois (E1).**

Comentário [P415]: COMP

Comentário [P416]: COMP

Comentário [P417]: COMP

Comentário [P418]: COMP

Comentário [P419]: COMP

### **Mudança.(ENT)**

Não gosto (E1) isso é que é (E5), às vezes é preciso (E1) neste momento é mesmo preciso mudança (E3) às vezes é mesmo necessária a mudança (E8) eu acho que é (E5) esta mudança está relacionada com o crescimento profissional (E6), era o que eu ia dizer, mudança implica crescer, implica crescermos (E8) é crescermos (E6) em termos de competências e a nível profissional (E1) tem sempre a ver, é assim a **mudança habitualmente faz ali uma quebra na rotina, se faz uma quebra é preciso adaptar-se é preciso adaptar-se, assimilamos, adaptamos crescemos, enriquecemos não é (E8)** claro, só se for assim (E1) mas a **mudança permite o enriquecimento (E6)** porque habitualmente as mudanças provocam crise e as crises são fator de crescimento (E1) exatamente (E6) não é só nisto é em tudo, é geral (E3) é verdade (E4), no mundo não é (E8) não, é necessário.

Comentário [P420]: MUD

Comentário [P421]: MUD

Comentário [P422]: MUD

Comentário [P423]: MUD

Comentário [P424]: MUD

Comentário [P425]: MUD

### **Não querem dizer mais nada? Motivação intrínseca.(ENT)**

(Pausa) se fosse só motivação eu dizia é necessária (risos), não é porque uma pessoa quando está desmotivada as coisas intrínsecas (E1) nós vamos buscar de certa forma um dos, uma das palavras que falamos à pouco, a motivação, eu agora já não me lembro qual é, das três últimas de que se falou, qual foi? (E6) **Práticas reflexivas e comprometimento, (ENT)** comprometimento (E8)

**colaboração entre pares, mudança (ENT)** mudança (E8) **a motivação intrínseca está no centro, é assim se não há uma motivação do docente, do professor, e não só não é, não, não há não há comprometimento com trabalho (E6) não há nada, não há empenho, não há nada (E5) não há organização (E4)** eu considero que as motivação intrínseca é as pessoas terem nascido entre aspas para serem professores ou não, ser uma **vocação** ou não, não é, penso que será mais direcionado para isso porque a motivação nós podemos ir busca-la fora, intrínseca quer dizer que vem de dentro não é, que vem conosco, portanto tenha a ver com o se eu nasci ou não para ser professora, isso é uma profissão que eu realmente gosto, independentemente das coisas estarem boas ou más, funcionarem melhor ou pior, se é uma coisa, se eu continuo motivada para esta profissão e acho que é importante, uma pessoa tem que gostar daquilo que faz, tem que estar motivada interiormente, tem que tar, fazer parte de si própria o ser professor (E1) **gostar** (E5) para conseguir andar para a frente porque como as coisas estão (E1) é remar contra a maré (E3) quem não tiver esse, esse gosto, esse, esse, essa vocação não é para ser professor não é, dificilmente desmotiva-se, dificilmente não, facilmente desculpem (E1) pois (E8) facilmente desmotiva-se (E1) mas a motivação é um fator, **a motivação intrínseca é um fator essencial para o desenvolvimento profissional, para o seu crescimento (E6) claro (E8) não há duvida nenhuma (E6) e pessoal (ENT) para o crescimento pessoal e profissional (E3) para o crescimento pessoal e profissional no plano educativo, pessoal,** sentes-te motivada, sentes-te bem, com aquilo que estás a fazer (E6) exatamente (E1) e mesmo é assim a questão é mesmo que eu não me sinta bem, que o contexto em que eu estou inserida não me seja favorável, **se eu tiver motivação intrínseca sou capaz de lavar as coisa a bom porto (E8) e levar à mudança (E6)** se eu não tiver motivação intrínseca, ó pá OK, eu tenho aqui aquilo, eu quero lá saber, os pais são assim ó pá, ó pá, mas se eu tiver motivação intrínseca não, apesar dos pais serem assim, apesar de burocracias, apesar de não sei quê, apesar dos alunos eu insisto continuamente (E8), exatamente, não desisto, exatamente (E1) eu insisto, eu ia dizer ao contrário que era, a motivação intrínseca permite mesmo não tendo a tal vocação, ou ter um conhecimento da vocação, continuar **eticamente a fazer as coisas como deve ser (E8) claro, eu é** que associo a **motivação intrínseca à, à vocação (E1)** pois (E8) eu associo, eu

Comentário [P426]: MOTI

Comentário [P427]: MOTI

Comentário [P428]: MOTI

Comentário [P429]: MOTI

Comentário [P430]: MOTI

Comentário [P431]: MOTI

Comentário [P432]: MOTI

Comentário [P433]: MOTI

Comentário [P434]: MOTI

Comentário [P435]: MOTI

Comentário [P436]: MOTI



penso que não é exatamente a mesma coisa mas é quase, é quase, acho que uma coisa não existe sem a outra, não é, quem tem uma vocação tem motivação intrínseca, tem motivação para aquilo, tem motivação intrínseca eu penso assim (E1) eu continuo a dizer que é um fator essencial para o desenvolvimento (E6) exatamente (E5) sim (E8) profissional, social, pronto é essencial(E6) acho que é o fator que permite ultrapassar os factos (E8) exatamente, uma pessoa que esteja motivada dá a volta aos problemas que lhe aparecem na forma mais, enfim(E6).

Comentário [P437]: MOTI

Comentário [P438]: MOTI

### E as competências?(ENT)

Desenvolvem-se (E6) (risos) atingem-se (E5) atingem-se (E7) o que é que são competências? Aquisições essenciais, instrumento de ação, instrumentos de trabalho, capacidades para saber fazer, capacidades para gerir o que se sabe, e aplicar o que se sabe (E8), capacidade de aceitar aquilo que, mas ai eu já acho que é mais humildade, que é aquilo que precisa de trabalhar mais para conseguir melhorar, é saber, eu esta área aqui já não sei, não sou tao boa, deixa-me procurar as estratégias, métodos para (E1) adquirir competências para aprimorar (E8) aprimorar (E3) exatamente e ai já está também relacionada um bocado com a humildade, ser-se capaz de reconhecer as suas falhas entre aspas ou as coisas menos trabalhadas, digo eu (E1) **querem dizer mais alguma coisa? (ENT)** Em termos de ensino é uma coisa muito polémica porque, agora como vocês sabem estamos neste momento sem competências não é, o currículo baseado em competências, umas vezes é a ideia que eu tenho ao longo da minha vida profissional, ainda bem que está a acabar (risos) é, uma vez é muito importante ter objetivos, outra vez é importante ter competências, outra vez é muito importante não ter nada disso, outra vez (E8) está sempre a trocar (E1) portanto acho que do ponto de vista profissional nós temos que ser competentes, isto é, ser capazes de, com competências, adquirir as tais competências, as tais, os tais instrumentos para poder atuar no meio disto tudo não é? (E8).

Comentário [P439]: COMP

Comentário [P440]: COMP

Comentário [P441]: COMP

Comentário [P442]: COMP

Comentário [P443]: COMP

Comentário [P444]: COMP

Comentário [P445]: COMP

Comentário [P446]: COMP

**E as competências têm alguma coisa a ver ou está interrelacionado com as experiências que vocês têm em contexto (ENT)**, acho que sim (E8), nomeadamente formação em contexto, a investigação (ENT) também (E5) gostaria que, numa aprendizagem em contexto adquiere-se competência, não é (E1) a única formação em contexto que eu me lembro foi o meu estágio (risos)

Comentário [P447]: EXPC

Comentário [P448]: EXPC

quer da faculdade, quer do magistério, o resto não temos feito, eu não tenho (E8), temos o PNEP professora (E5) pois temos, a senhora temos, mas eu não, o PNEP é formação em contexto, estes programas (E8) mas é muito intensiva (E5) é importante a formação em contexto (E8), acho que sim, a parte da matemática (E6) mas eu não tive portanto, a da matemática dos novos programas, das pessoas que fizeram, mas eu não tive uma formação, não foi em contexto (E8) mas não era tao pormenorizada como a do PNEP (E5) pois, e eu acho que quando temos este tipo de experiencias, quando fazemos formação em contexto, estamos a desenvolver competências (E6) não (E8), estamos a desenvolver as nossas competências no contexto (E6) claro (E8) é é (E5) por exemplo a sua formação teve a ver com isso não foi? A questão das ciências? (E8) sim, sim, (E6) da formação das ciências experimentais, eu essas acho que é essencial, (E8) estou de acordo (E1) porque se adquire mais, mas eu por exemplo é um handicap na minha carreira porque não tenho formação em contexto (E8) é pena, as escolas, os agrupamentos não investirem nas pessoas, não oferecerem, não promoverem esse tipo de formação (E6) não promoverem e se nós quisermos temos que pagar esse tipo de formação (E3), quando se fala da formação em contexto tem que se falar sobre as práticas, nas práticas, das práticas, e eu nunca fiz nenhuma formação que tenha a ver diretamente com isso (E8) depois tem que haver um processo de reflexão sobre aquilo que se aplicou com alunos (E6) e então o que é que falhou e não falhou? (E6) exatamente (E8) e agora os alunos evoluíram? Foi produtivo? Não foi produtivo? (E6) mas eu acho essencial, por acaso é uma falha que eu acho no meu desenvolvimento profissional mas também agora estou de saída (risos), quando for noutra vez professora vou começar logo de início nessa história, por acaso acho importante.

**Necessidades pessoais (ENT)** (pausa) são importantes (E4) **o que vos surge (ENT)** necessidades pessoais para o desenvolvimento pessoal? (E1) se são, se não (E8) **para o pessoal também para o desenvolvimento pessoal (ENT)** sim, prontos (E6) quais são, o que é que elas são, olha o reconhecimento por exemplo é uma necessidade pessoal não é (E8) sim, acho o reconhecimento (E6) a autocrítica também é uma necessidade pessoal, tu seres autocrítica isto é pensar criticamente no que tu fazes, é uma necessidade (E8) **por exemplo a progressão na carreira? (ENT)** é uma necessidade pessoal (E6) é (E5) é

Comentário [P449]: EXPC

Comentário [P450]: EXPC

Comentário [P451]: EXPC

Comentário [P452]: EXPC

Comentário [P453]: EXPC

Comentário [P454]: EXPC

Comentário [P455]: EXPC

Comentário [P456]: EXPC

Comentário [P457]: EXPC

Comentário [P458]: EXPC

Comentário [P459]: NEP

Comentário [P460]: NEP

Comentário [P461]: NEP

potenciadora (E3) olha eu sobre isso tenho uma opinião polémica que nem vou falar disso porque senão dá-me já aqui uma coisa má (E8) mas podes falar (E3) a meu ver, estou a falar a nível pessoal para mim a **progressão na carreira** é importante porque significa que à partida irei receber mais, é só por uma **questão monetária** na organização pessoal da minha vida, mas não é por eu NEPsaber ah vou subir de escalão, vou ganhar mais ai, vou trabalhar mais, não , não é nesse sentido (E1) os **congelamentos dos salários** isso não pode ser condição (E8) exatamente, é mais isso, se não fosse por causa disso (E1) não é quantitativa, é qualitativa para mim, não penso no dinheiro(E3) neste momento eu não trabalhava(E1) eu acho que a **progressão na carreira** tem a ver com esse **reconhecimento pessoal** que nós necessitamos que é se progredir mos somos reconhecidos por isso, agora, criam-se varias situações que sabemos, acaba por ser o percurso na carreira na minha opinião, passa, é um bocado uma questão democrática não é (E8) exatamente (E1) porque não vamos tirar dai ilusões, com ADD, sem ADD, a coisa está tudo na mesma, mudou , mudaram as componentes todas e está tudo na mesma, porque não é um **processo mais sério, mais comprometedor**, portanto agora o que acontece por exemplo exatamente porque há impedimentos burocráticos , eu digo isso e falo nisso, por exemplo eu nunca chegarei ao topo da carreira, o que acho no meu caso, porque houve um **impedimento burocrático** a meio da minha carreira, acho uma injustiça de todo o tamanho porque reconheço que há colegas meus no meu agrupamento que tem exatamente as mesmas necessidades pessoais que eu, ótimo e progrediram mas que em termos de saber fazer eu teria que ter esse reconhecimento de poder e ter a hipótese de chegar ao topo da carreira e não vou chegar exatamente porque depois há os congelamentos e não sei o que e que , eu reformo-me em 2014, sou uma pessoa licenciada, teria todas as hipóteses de chegar acima, ao topo da carreira, a não chego portanto eu acho, se eu for a pensar em termos de **progressão na carreira**, então não faço nada porque afinal é muito injusto e já não faço (E8), exatamente (E1) acho que é de valorizar a componente económica como diz ali a D., e ter muita esperança que isto mude (E8) a **progressão na carreira** poderá ser considerada uma necessidade pessoal , no entanto não pode ser vista (E6) determinante (E8) determinante de todo, senão(E6) ninguém trabalhava (E1) é que é mesmo assim não é de todo , mas

Comentário [P462]: NEP

Comentário [P463]: NEP

Comentário [P464]: NEP

Comentário [P465]: NEP

Comentário [P466]: NEP

Comentário [P467]: NEP

Comentário [P468]: NEP

Comentário [P469]: NEP

o reconhecimento faz parte (E6) é uma necessidade monetária (E3) o reconhecimento é necessário porque nós conseguimos trabalhar, se com os nossos, com a progressão na carreira congelada, mas não conseguimos trabalhar se não houver pelo menos uma colega, nem que seja a colega do lado, olha tu fizeste um bom trabalho eu acho que és uma boa profissional ou reconheça (E1) sim, sim (E8) de alguma forma aquilo que tu fazes porque sem essas, sem esses pequenos reconhecimentos nós acabamos por desmoranar a nossa moral (E1) é, é (E8) a nossa motivação intrínseca acaba por desmoranar-se (E1) eu estou de acordo com uma das coisa que disse a D. é que é nós no nosso relacionamento interpessoal de professores habitualmente não temos práticas processadoras temos mais práticas avaliadoras (risos) o que é que eu faço, não vou dizer ó pá não vou lá dizer parabéns, não temos práticas processadoras, temos mais avaliadoras não é assim que vocês pensam? Eu tenho coragem de dizer (E8) não penso muito assim (E3) não? Infelizmente há pessoas que pensam assim (E1)

Comentário [P470]: NEP

Comentário [P471]: NEP

Comentário [P472]: NEP

Comentário [P473]: NEP

Comentário [P474]: NEP

**Tu, C., já entraste nas relações interpessoais, pronto, que deveriam ser potenciadoras? (ENT)** Sim, deveriam ser empáticas (E8) pois, mas às vezes não são (E1) e assertivas (E8) só que ai tá, isso depois depende da relação também, do ambiente (E5) depende do ambiente também, da forma como as coisas são geridas (E3) mas eu acho que se nós formos empáticos e assertivos nunca temos problemas (E8) exatamente (E1) somos socialmente corretos (E8) porque é assim somos todas, somos todos humanos e cada um tem a sua opinião e vai haver sempre opiniões diferentes, mas se as pessoas forem capazes de falar delas, esclarece logo na altura (E1) claro que as relações interpessoais que se estabelecem em classes que se estabelecem no grupo, são em, termos, são determinantes em termos do trabalho que se apresenta, da maneira como se conduzem as questões, mas eu não tenho que ser amigo dos meus colegas de trabalho, tenho que ser empático, e assertivo, respeitar, tenho que saber quais são os meus deveres, quais são os meus direitos e acertar os meus direitos e os meus deveres conjugando-os com o dos outros, é isso que eu chamo assertivo e ser empático não é? Há bocado, uma vez eu estava numa instituição e alguém disse ai, o senhor diretor, eu estive a trabalhar muitos anos como sabem na, no serviço tutelar de menores na direção, no instituto de reinserção social, e estava numa instituição, e a certa

Comentário [P475]: RELI

Comentário [P476]: RELI

Comentário [P477]: RELI

Comentário [P478]: RELI

Comentário [P479]: RELI

Comentário [P480]: RELI

altura alguém disse: tem tanta coisa, anda sempre ai a defender e tal, o senhor diretor nem gosta nada de si, mas não tem que gostar de mim, eu sou uma profissional que acho que dou algum prestígio e cumprio os meus deveres e tenho os meus direitos e ele não tem que gostar, quero lá saber se ele gosta ou não gosta, em termos profissionais não tenho que saber se gosta ou não gosta, não é, é o que deve ser (E8) mas lá está **temos que saber trabalhar uns com os outros** (E1) claro que é importante, se eu estou num sitio, num grupo em que gosto, num grupo em que gosto das pessoas com quem estou (E8) é mais fácil (E3) é, é as coisas funcionam melhor (E8) muito melhor sem duvida (E1) mas também não é obrigatório, agora desde que **haja respeito**, como a C. disse **empatia**, não é, para levar as coisas a bom porto, aqui ninguém está, não sei, olha vem jantar a minha casa, não (E1), mas também podemos dizer vem jantar a minha casa (E3) exatamente mas é nesse aspeto que eu concordo com a C. que é se for desse, a esse ponto, ótimo, melhor ainda as coisas ainda funcionam melhor, trabalha-se sem problemas com gosto, trabalha-se com gosto (E1) alguém falava da prática por exemplo nos Estados Unidos da comunidade científica e investigadora, acho que é assim, quando há uma equipa de investigação, uma equipa que trabalha junta, fazem reuniões de trabalho, exatamente para partir pedra como nós dizemos partir pedra, e as pessoas mesmo chefes, **fazem criticas aos colegas**, tu conduziste isto mal, mal, mal, cada um põe ali as coisas em dia, às vezes nem sequer é muito agradável a opinião mas acabou a reunião e no fim vai tudo jantar na maior, para os copos e acabou, trabalho é trabalho, conhaque é conhaque (E8) aqui normalmente não acontece isso não é (E8) pois não (E3) porque as pessoas e se eu tenho assim muito à vontade para dizer algumas coisas, depois posso, alguém me dizia outro dia que há situações em que não é preciso tu nem falares nem pensares muito, é melhor deixares ir o barco e pronto tens menos problemas assim, o que é pena (E8) exato (E6) é pena não é, mas tenho um bocado (E8) o coração à beira da boca (E3) (riso) sou primária (E8)

**Está tudo? Estabilidade na colocação e as condições de trabalho, primeiro as condições de trabalho, nomeadamente a estabilidade de colocação, aquilo que foi referido por algumas de vocês, a falta de material, de tempo, de espaço. (ENT)** (Pausa) faz-se, sem, como é que, qual foi a palavra (E1) acho que **nós temos que nos adaptar às situações** (E5) as

Comentário [P481]: RELI

Comentário [P482]: RELI

Comentário [P483]: RELI

Comentário [P484]: RELI

Comentário [P485]: CONDT

condições de trabalho podem não ser as melhores, mas faz-se o trabalho, mas se houver condições é melhor é mais facilitador (E1) temos que arranjar maneira de criar nos órgãos de resolver essas situações (E3) adaptarmo-nos às situações (E5) costuma-se dizer quem não tem cão caça com gato (E1) precisamente (E3) exatamente (E1) quando a gente tem falta de material, faz uma feirinha e tal, e depois pega naquele dinheirinho e compra o material não é, mas pronto (E3) (risos) nós temos que ser inventivos, não é, temos que ser inventivos (E6) improvisa, (E7) improvisa, mas tem que ser (E3), reciclar (E7) é os 5R's mas depois também isso só não chega não é tem que haver mesmo a pratica de poder fazer o trabalho, mas pronto, é ai nessas feiras, nessas coisas que nós podemos fazer (E3) estabilidade na colocação estamos a referir-nos em termos de trabalho não é de professores de colocação de professores, mas essa instabilidade na colocação não nos deixa funcionar no nosso trabalho (E6) é mau (E3) com alunos e com colegas (E6) mas eu acho que por exemplo que a instabilidade de colocação não por mim mas falo nos professores mais novos, destes que estão agora, temos gente que está agora no final do ano sem saber o que vai acontecer (E8) é muito complicado (E3), essa instabilidade na colocação tem que alterar a motivação intrínseca não é (E8) e altera também o meu trabalho (E5) o que é que vai acontecer agora, o que é que vai acontecer agora, o que é que vai acontecer agora (E8) para quem tem essa instabilidade (E1) também é mau para quem está a trabalhar por tudo e depois deixa de poder trabalhar não é, o grupo está feito e se calhar até funciona bem mas devido a essa instabilidade, cada um tem que ir para seu lado, é mau para quem vai, mas também é mau para quem fica porque (E3) há uma quebra (E5) quebrou-se ali um trabalho que podia ser bom e às vezes deixa de ser (E3).

**Autonomia (ENT) especifica (E3) autonomia das escolas, autonomia dos professores, autonomia na sala de aula (ENT).**

Autonomia na sala de aula toda a gente tem, nas escolas às vezes nem sempre (E3) (risos) antigamente havia mais autonomia das escolas do que há hoje em dia (E1) há, sem dúvida, nós agora estamos todos ligados pelos mesmos laços a um agrupamento e temos que ser tão autónomos como isso (E3) antigamente as escolas eram autónomas (E1) era, as escolas faziam o que entendia e achava melhor para o seu meio (E3) havia material, era preciso comprar isto comprava, tinha meios para angariar fundos para (E1) até a forma

Comentário [P486]: CONDT

Comentário [P487]: CONDT

Comentário [P488]: CONDT

Comentário [P489]: CONDT

Comentário [P490]: CONDT

Comentário [P491]: CONDT

Comentário [P492]: CONDT

Comentário [P493]: CONDT

Comentário [P494]: AUTO

Comentário [P495]: AUTO

de ensinar, os livros que se escolhiam não é? (E3) exatamente (E1) não tínhamos que nos estar a preocupar se tem que ser livros iguais para todos, eu já sei que tu em relação aos manuais não interessam muito para ti, mas para a maioria é um apoio (E3) eu estou a falar em termos da gestão escolar, mesmo a nível, eu tive a oportunidade de trabalhar das duas maneiras, não é, em agrupamento e em delegação escolar, eu cheguei a apanhar, eu trabalhei em, em, está me a falhar agora a memória, em Marco de Canavezes, em que dei a telescola, ainda apanhei a telescola e a escola em si era uma escola pequenina, pobrezinha, tinha três salas, aquilo estava em dois horários, tinha lá uma turma de 6º ano, cheguei a dar 6º ano, nesse ano, era uma escola pequenina, estava em desdobramento, havia horário da manhã e havia horário da tarde, o 6º ano era à tarde, uma escola pequenina, e não faltava nada, lá está porque era uma escola, que tinha autonomia para, era preciso, temos alunos do 6º ano, é preciso este tipo de material, a escola tinha dinheiro, ia comprar, não faltava absolutamente nada, e depois com o outro lado já trabalhei em escolas que estavam agrupadas que qualquer coisa, que já chegou até a faltar papel higiénico (E1) papel higiénico é impressionante (E3) que era preciso levar papel higiénico de casa (E1) eu recuso-me a fazer isso, a pedir isso aos alunos, quando acontecer isso não peço (E3) também não foi nesta escola, eu também não precisei de fazer isto aos meus alunos (E1) há sítios onde acontece isso, mesmo aqui bem perto e acontece que têm que pedir, eu não pediria nunca (E3) portanto a autonomia, eu acho que já houve mais (E1) cada vez há menos (E3) e diz que vão dar mais autonomia às escolas mas não é, não é às escolas, é aos agrupamentos, que as escolas cada vez têm menos autonomia e eu acho que é essencial no trabalho (E1) há bocado falou-se em autonomia dentro da sala de aula, eu acho que é verdade que é possível autonomia dentro da sala de aula desde que as pessoas saibam porque é que fazem as coisas, que acho que muitas vezes tu perguntas, as pessoas fazem umas coisas muito giras, mas porque é que faz assim (E8) pedagogicamente falando (E1), e não se sabe porque é que se fez, portanto é bom que sejam autónomas e que eu saiba porque é que estou a fazer aquilo, autonomia implica eu saber o que é que estou a fazer (E8) planear (E3) porque a autonomia faz correr riscos sobretudo quando é na sala de aula, portanto em termos de agrupamento e de escolas acho que cada vez é mais uma

Comentário [P496]: AUTO

Comentário [P497]: AUTO

Comentário [P498]: AUTO

Comentário [P499]: AUTO

parabolano que está na lei mas que de resto, precisas de sair, tens que pedir uma credencial, precisas de fazer não sei o quê, tens que pedir três credenciais, precisas não sei quê(E8) e tens que ser idónea(E3) tens que pedir aos pais estás a ver, tens um suplemento alimentar diferente dos outros, tens que fazer três meses antes a requisição da manteiga (E8) (risos), e telefonar todos os dias para te mandarem a manteiga, onde é que está a autonomia? Ó pá quando a escolinha funcionava sozinha nós íamos ali ao vizinho do lado, e comprávamos a manteiga ali na loja das esquinas (E8) todos os pequenos problemas que surgiam resolviam-se logo, e agora (E1) agora há uma plataforma, por exemplo a nível de material não funciona, aquilo é uma desgraça (E8) já está (E3).

Comentário [P500]: AUTO

Comentário [P501]: AUTO

Comentário [P502]: AUTO

**Então vocês consideram a autonomia se for organizacional é inibidor? É um fator inibidor do desenvolvimento pessoal e profissional? (ENT)** (Pausa) eu não considero que seja um fator, acho que é mais um degrau a subir, e eu tenho alguma dificuldade (risos),mais um degrau, às vezes é um degrau tão grande que olha, tens que pedir o papel higiénico para os meninos, tens que comprar os marcadores para o quadro e ouvir o que os colegas dizem, tens que ouves as senhoras todos os dias, no meu caso, ó professora nunca mais vem os líquidos os líquidos para limpar, o que é que fazemos, portanto é mais um degrau, mas nunca deixamos de ter papel para os meninos, nem escrevermos nos quadros brancos, nem de limpar o chão (E8) não porque depois às vezes até do nosso bolso não é, vamos lá pagar o liquido, o importante é que as coisas corram não é? (E3)

Comentário [P503]: AUTO

Comentário [P504]: AUTO

**E agora para terminar esta parte, a cultura da escola, o que isto vos sugere, a palavra cultura da escola? (ENT)** (pausa) a cultura da escola a mim sugere-me aquelas paragonas de saber estar, saber ser, saber fazer, tem a ver diretamente com a política da escola (E8) e a cultura da escola pode ser baseada em práticas? (ENT) Claro (E8) sim, pode (E6) que tipo de práticas? (ENT) a cultura da escola tem a ver com as práticas reflexivas de trabalho (E6) a cultura de escola é diferenciadora e também pode ser potencia desenvolvimentória, por exemplo lembrei-me agora daquela, acho que já foi desativada, a experiência da escola da ponte, havia uma cultura de escola não é, que tinha um determinado modelo de funcionamento, um determinado, e que as pessoas (E8) não foi desativada (E1), ai não foi? (E8) não (E1) a cultura da

Comentário [P505]:

Comentário [P506]:

Comentário [P507]:



escola diferencia as escolas entre si (E6) a S. do P. tem uma cultura (E7) sim, é verdade (E8) é o método de raiz global, é um dia de escola sem turma (E7) exatamente, há aqui nesta escola, havia uma série de projetos (E8) o suplemento alimentar em que os alunos lancham na sala, desconvém desperdiçar o lanche cá fora (E3) os meus também lancham na sala (E3) mas há toda uma cultura de escola, havia aqui uma filosofia, a questão do tal projeto de uma escola sem turmas, a escola do suplemento alimentar, a questão do método de raiz global, mas por exemplo, o que eu senti agora mais ultimamente não quer dizer que isso seja sobretudo para as pessoas quando são confrontadas com essas questões, que seja uma questão de desenvolvimento pessoal, eu por exemplo quando vim para cá há sete anos vi que era isso como não sei ó pá, não sei fazer mas vou aprender a fazer, pronto, e isso incrementou o desenvolvimento, mas há pessoas que não querem isso sequer, nem sequer portanto (E8) e levou o projeto uma escolas em turma até hoje, eu não sabia se conseguia manter-se, agora criam-se algumas dificuldades no meu apoio a dar, dentro do mesmo (E7). **Mais ninguém quer falar da cultura da escola? (pausa), mais alguém quer dizer alguma coisa?(ENT)** Acho que não é essencial para, em termos de cultura da escola tal como a C. e a M. estão a falar, não é, nesse sentido, acho que, não, é essencial para a promoção do sucesso profissional (E1) por exemplo, com a nossa mudança que se avizinha a nova escola foi concebida para uma determinada filosofia da parte artística do arquiteto, implica portanto a ser, a tirar a essência daquela escola tem que haver uma cultura de escola tem que haver, aquela escola é potencialmente da origem, uma escola diferente, agora pode não haver escola, como diz a D., pode não haver, eu posso chegar à minha escola, cumprir o meu trabalho, eu quero lá saber (E8) eu interpreto isto não da forma como a C. e a M. falaram por exemplo desta escola porque o facto de, tem uma cultura muito própria não é (E1) é, nós trabalhamos cá (E8) pelo facto de usar o método global, não tem manuais de língua portuguesa (E1) no 1º ano não (E8) no 1º ano, portanto isso, eu quando li aquela pequena frase não associei a esse tipo de cultura de escola, a cultura de escola, eu associei a haver um espírito comum a cada elemento de cada escola, mas ao mesmo tempo que também é comum a todas as escolas porque nós professores quer queiramos quer não somos todos muito diferentes, mas numa coisinha somos

Comentário [P508]:

Comentário [P509]:

Comentário [P510]:

Comentário [P511]:

Comentário [P512]: CULTESC

Comentário [P513]: CULTESC

Comentário [P514]: CULTESC

formatados todos na mesma forma (E1), sim podemos pensar cultura de escola naquilo onde estamos a trabalhar, cultura de escola no país não é (E8) exatamente (E1) então se formos para a cultura de escola em termos nacionais ou em termos, com o nosso ministro qual é a cultura de escola (E8) por isso acho que temos que ter (E1) **podemos cingir-nos à cultura de escola a nível organizacional como escola, estabelecimento organizacional, não de agrupamento, cultura de escola (ENT)** eu acho que uma **escola sem turmas diferencia a escola** da Serra em relação às outras (E7) sim, que a escola, a cultura de escola é que é **diferenciador**, é saber eu, porque é que aquela escola é diferente da outra, certo? (E8) **o que identifica, o que caracteriza uma escola, que diferencia uma escola da outra** (E5) a coordenação da escola também está aí refletida, porque se à frente de uma escola (risos) estiver alguém empenhado em fazer a diferença não é (E3) a cultura de escola tem que ser reflexiva (E8) começa a ser mais fácil agregar todos os que estão na escola para esse fim (E3) isso é verdade (E8) se não houver na parte da coordenação, que é quem representa a escola, esse cuidado, por muito que nós queiramos fazer isso não conseguimos, porque não temos um elemento agregador que é aquele que tem que lá estar para esse efeito (E3) há uma quebra (E1) também é um dos efeitos, isso é a minha opinião (E3) mas eu acho que **a cultura de escola é, tem um sentido coletivo**, a minha escola, a minha cultura de escola é uma, é outra, não é (E8) sim, mas se não houver alguém que punifique e se preocupe com isso (E3) exceto naquelas escolas em que só há um professor e aí (E1) pois mas agora já há (E3) Gaia 13, não é (E1) sim, está bem mas isso já é uma coisa fora da natureza, (risos) pelo menos essa em questão pronto (E3) (risos) existe porque é exceção à regra (E3) ó C. e há 3 anos atrás essa escola não era a única, (E1) pois, nem devia de existir (E3) pois não (E8) havia a escola, quando eu trabalhei no agrupamento de Sophia de Mello Breyner, a escola de Miramar só tinha uma professora lá que tinha quatro níveis (E1) e nas aldeias (E5) ó M. estou a falar de uma escola no litoral norte, em Gaia percebes (E1) estava mesmo a pensar em agrupamentos, quando falamos em determinados agrupamentos associamos, por exemplo há uns agrupamentos a que nós atribuímos uma conotação mais positiva ou menos positiva certo (E8) sim (E1) tem a ver com essa cultura de escola, é quando eu ouço dizer Sophia de Mello Breyner, eu já estive lá em varias reuniões, a mim, até, para mim é

Comentário [P515]: CULTESC

Comentário [P516]: CULTESC

Comentário [P517]: CULTESC

Comentário [P518]: CULTESC

assim, há uma cultura de escola naquele, naquele agrupamento quando eu falo em agrupamento sei lá, não conheço outros, mas é um dos que me diz, (E8) Júlio Dinis (E1) ou como é que se chama aquele onde a gente vai entregar as provas? (E8) a Sophia de Mello Breyner é onde se entregam as provas (E1) Inês de Castro por exemplo, Inês de Castro é outro, por exemplo há varias questões não é (E8) por exemplo mas entretanto essa escola já foi revitalizada e agora neste momento tem lá quatro professoras a trabalhar, foi revitalizada, lá está porque também tem a ver com uma cultura de escola, **o agrupamento envolveu-se** em angariar alunos para ali, houve uma movimentação de todas as escolas do agrupamento para não deixar fechar (E1) e repara uma coisa é que estes amores e desamores na questão dos mega agrupamentos, é uma questão em cima do dia, tem a ver com esta questão de cultura de escola (risos), eu não quero agrupar porque a cultura de escola, ou quero agrupar porque a cultura de escola, tem a ver com isto não é, porque ninguém nos conhece, ninguém conhece ninguém não é, uma coisa que não tem nada a ver uma coisa com a outra (E8), pois é (E3)

Comentário [P519]: CULTESC

**Está? Não querem dizer mais nada sobre a cultura da escola? Muito obrigada, vamos então passar para o segundo tema, porque foi assim, surgiram-me algumas dúvidas e algumas incertezas quando fiz a interpretação dos dados obtidos pela técnica da entrevista, quanto à temática da supervisão, nomeadamente conceção da supervisão, que gostaria que conversássemos sobre isto, o que é que vocês consideram que é supervisão? (ENT)**

(Pausa) **orientação** (E1) (pausa) **reguladora** (E6) (risos) condenada, somos todos a **refletir** (E3) **apoio, partilhar**, eu acho que também é uma partilha (E4) exatamente (E8) (pausa) **não consigo ouvir (ENT) reflexivo**, (pausa) não há supervisão sem reflexão (E6) **interajuda** (E7) **interajuda** (E8) colaborativa é essencial (E6) e mais uma vez ser **humilde também** (E4) **sim** (E6) ele tem que ser humilde também, o supervisor (E4) **vamos outra vez falar de supervisão horizontal, nunca inspetiva** (E6) (risos) **relação horizontal** (E8) **nunca inspetiva** (E6) . **Gostaria de pegar nas palavras que a S. disse e fazermos alguns comentários: a supervisão horizontal não inspetiva, por acaso se vocês quiserem falar sobre isso. (ENT)** Inspetiva no sentido de inspeção? (E1) de inspeção ?(E4) imposição? (E5) imposição? (E4) nós não podemos ser

Comentário [P520]: CSUP

Comentário [P521]: CSUP

Comentário [P522]: CSUP

Comentário [P523]: CSUP

Comentário [P524]: CSUP

Comentário [P525]: CSUP

Comentário [P526]: FSUP

Comentário [P527]: CSUP

(E6) mas supervisão não é uma inspeção (E1) é um trabalho de pares (E6) é ele não ser um líder (E4), as pessoas podem pensar e ver isso assim mas não é inspetivo, porque isso não tem nada ver com inspeção, é tem a ver com trabalho de pares (E3) por isso é que ela está a dizer a supervisão não é inspetiva (E1) não é (E3) pois mas eu acho que supervisão é desenvolvimento profissional, quando bem (E8) sim, sim, sem dúvida (E3) e aumenta a motivação intrínseca, aquelas coisas que dissemos aqui, e melhora o relacionamento interpessoal e por ai fora (E8) e há ali um par da supervisão (E3) e responde às necessidades pessoais porque se eu quero, se eu peço uma supervisão é porque acho que a certa altura, na minha necessidade pessoal, no meu percurso, há qualquer coisa (E8) e que ainda não conseguiste (E3) e que possa partilhar com o outro, e tentar saber (E8) e melhorar (E1) tem a ver tudo, podes juntar essas palavras (E8) e fazer o necessário (E1) podemos levar para trabalho de casa e tens um trabalho muito bonito sobre o que é essas coisas (E8) eu até haver este grupo de discussão, e até à tua entrevista eu sempre associei a supervisão como conotação negativa, tipo vigia, inspeção, está aqui a fazer mal, (risos) está aqui a dar nota negativa (E1) a supervisão e cultura de escolas extremamente importante (E8) mas agora vejo que não é assim, (risos) agora percebo que a supervisão é mais como se fosse um orientador de estagio digamos assim, que está lá para (E1) nem é bem (E8) mais ao menos (E1) o orientador de estagio é mais predominante do que na supervisão pode não haver esses predominância, há partilha (E8) exatamente lá está (E1) há orientação (E6) há alguém que tem o saber partilhado e reflexivamente partilhado (E8), mas essa pessoa que contem o saber também tem que ter a capacidade de aprender com os outros, na partilha, não é centrar eu sei e vocês (E6) lá está é reflexivamente partilhado (E8) horizontalmente (E1) horizontalmente exatamente (E6) já tenho a noção menos negativa não é, já não tenho uma conotação tao negativa pelo menos na minha cabeça pelo menos (E1) é uma partilha e as pessoas que estão a partilhar sentem-se no mesmo estádio digamos assim, e sentem-se mais predispostas a partilhar (E6) mais motivadas (E1) mais motivadas (E6) a dar e a receber (E5) (risos) mas se for implicada a supervisão aumenta isso tudo (E8) isso tudo (E1), melhora até a relacional, na organização, as decisões colegiais são tomadas em consenso (E8), exatamente (E6) as necessidades se

Comentário [P528]: CSUP

Comentário [P529]: CSUP

Comentário [P530]: CSUP

Comentário [P531]: CSUP

Comentário [P532]: CSUP

Comentário [P533]: CSUP

Comentário [P534]: CSUP

Comentário [P535]: FSUP

Comentário [P536]: FSUP

Comentário [P537]: CSUP

Comentário [P538]: CSUP

Comentário [P539]: CSUP

eu tenho, são postas em grupo e são vistas como um, uma parte normal, natural do meu crescimento pessoal, não é, não vou dizer ai eu tenho um problema, nem sei se ponha porque toda a gente se vai rir, ó pá não sei muito bem como hei-de dar a subtração com empréstimo, não sabes, mas estamos no campeonato (E8) é um bocado isso (E1) não cabe na supervisão não é (E8) e às vezes também temos que nos afastar um pouco é quase vermos o efeito de fundo de uma máquina não é, afastar um pouco para avaliar, para avaliar não, para refletir sobre o que se está a passar para observar (E6) sobretudo quem está no papel de supervisor(E8) exatamente (E6) pode rapidamente, não é, como tem acesso, porque é assim, nós todos, quando eu estou num grupo destes, estou de certa forma a fragilizar a minha posição, estou a abrir-me até o outro, a pessoa que está a fazer supervisão, que está na questão, numa de supervisão tem que ter consciência de que essas coisas como nos foi garantido aqui que isto que está gravado é confidencial, portanto tem que saber essa confidencialidade , tem que saber afastar-se, tem que saber não tomar partido (E8) tem que ter confiança não é (E1) exatamente (E8) não emitir juízos de valor (E7) exatamente (E1) não emitir juízos de valor (E7) sim ,sim, e depois à bocado quando se falou da questão dos preconceitos, dos estereótipos, é melhor que as pessoas caem fora não é (E8) já aprendeste qualquer coisa não é (E5).

**Está tudo quanto à supervisão? E na vossa opinião quais serão as funções de um supervisor nas culturas colaborativas? Estão interrelacionadas com o que vocês acabaram de dizer? (ENT)**

Função de orientação (E1) de partilha (E4) esclarecimento (E5) interajuda (E1) reflexão critica (E6) construção conjunta também de pares (E8) e não só (E3) incentivador (E6) também, aquilo que eu dizia reforçador (E8) reforçador, motivador (E6) e há reforços positivos que nós tão pouco utilizamos não é? Eu costumo dizer uma coisa que é assim, nós na prática, e vocês vejam se no dia-a-dia não é assim, nós lembramo-nos muitas vezes, eu costumo dar este exemplo dos pais, os pais, o menino hoje comeu a sopa, partiu o prato, a mãe fez uma cena, é sempre assim partes o prato, portaste-te mal e tal, mas houve trinta dias que o menino comeu sem partir o prato e ela não disse parabéns filho, hoje fizeste isto, nós vimos muito mais o negativo que o positivo de toda a situação (E8) é (E5), nós como professores também somos assim às vezes

Comentário [P540]: CSUP

Comentário [P541]: FSUP

Comentário [P542]:

Comentário [P543R542]: FSUP

Comentário [P544]: FSUP

não é? (E8) **então o supervisor deve ver mais o lado positivo não é? (ENT)** pois (E8) claro sem dúvida (E3) é num estou a dizer ignorar a parte negativa, deve-se conversar sobre a parte negativa, lá está por isso é que é uma crítica construtiva não é (E1) pois, exatamente (E8) mas continuo com isso (E1) alias a postura do supervisor acho que deve ser ok isso é negativo, mas o que é que há de positivo nesses negativo (E8) isso exatamente (E1) e como é que podemos reverter a situação (E8) exatamente, a situação para se tornar ainda mais positiva, é pegar no que é negativo e formular uma nova aprendizagem, digamos assim, orientar a pessoa, numa aprendizagem positiva digamos não é? Não podemos aprender com tudo, aprende-se com tudo, coisas positivas, coisas bem feitas e coisas mal feitas dá sempre para se aprender, tem é que se ter a capacidade de identificar o que é que se aprende (E1) refletir criticamente (E8) exatamente (E1).

Comentário [P545]: FSUP

Comentário [P546]: FSUP

Comentário [P547]: FSUP

**Está tudo? (ENT)** Está tudo (todos) **Não querem dizer mais nada? E agora no final penso que vou realizar uma síntese para ver se chegamos a um consenso entre todas. De acordo com o que foi dito na nossa conversa, penso que tudo, todas as palavras e frases que foram exemplificadas, são potenciadoras de desenvolvimento quer pessoal, quer profissional, houve alguma dúvida nomeadamente nas decisões colegiais, mas vocês chegaram ao consenso, de que poderá ser potenciador, para o desenvolvimento essencialmente profissional é essencial que exista uma aprendizagem em contexto, é mesmo fundamental, são as palavras de algumas de vocês, no que concerne ao desenvolvimento pessoal o comprometimento é o pilar de todo o desenvolvimento e crescimento. Não sei se querem dizer mais algumas coisas, que acham que seja relevante? (ENT)** acho que sintetizaste aquilo que dissemos (E3) agora aquilo que tivermos a dizer é depois é off de record (E8) (risos) **então muito obrigada por tudo (ENT).**

**Anexo 11-** Quadro de referentes do grupo de discussão (categorias / subcategorias)

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Perceção dos entrevistados quanto ao desenvolvimento profissional (DP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores promotores do desenvolvimento profissional (FPDP)</li> <li>- Colaboração entre pares (COLP)</li> <li>- Visão comum de objetivos (VCOBJ)</li> <li>- Liderança organizacional (LIDORG)</li> <li>- Decisões colegiais (DCOLG)</li> <li>- Experiências partilhadas (EXPART)</li> <li>- Práticas reflexivas (PREF)</li> <li>- Comprometimento (COMP)</li> <li>- Mudança (MUD)</li> <li>- Motivação intrínseca (MOTI)</li> <li>- Competências (COMP)</li> <li>- Experiências em contexto (EXPC)</li> <li>- Necessidades pessoais (NEP)</li> <li>- Relações interpessoais (RELI)</li> <li>- Condições de trabalho (CONDT)</li> <li>- Autonomia (AUTO)</li> <li>- Cultura de escola (CULTESC)</li> </ul>
Perceção dos entrevistados acerca do processo de supervisão pedagógica (SUP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de supervisão (CSUP);</li> <li>- Função supervisor (FSUP)</li> </ul>

**Anexo 12-**Quadro de explicitação dos documentos

CATEGORIAS	EXPLICITAÇÃO
Princípio da inclusão	<p>Preceito básico baseado na premissa de “escola para todos”, tendo por base o modelo social, de modo a garantir que seja dada uma igualdade de oportunidades educativas a todos os alunos garantindo os princípios da equidade e qualidade.</p> <p>Tal, processa-se num meio o menos restrito possível, com a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo, através de um conjunto de apoios e serviços capazes de satisfazer as necessidades de cada aluno, exigindo ao mesmo tempo boa organização escolar, e respostas e medidas educativas adequadas.</p>

Cultura colaborativa	<p>Conjunto de representações, de concepções, assunções, crenças, valores, normas, conhecimentos, mas também de comportamentos e práticas que são operacionalizados no contexto organizacional da escola.</p> <p>Constituí ainda o modo de ação e interação que os professores experienciam, visando atingir objetivos comuns.</p>
Supervisão pedagógica	<p>Constitui todo o procedimento de análise e interpretação da prática pedagógica, numa dimensão colaborativa, reflexiva, ecológica, investigativa experimental e formativa.</p> <p>Representa o desenvolvimento de processos de auto e hétero supervisão, numa escola reflexiva, aprendente e qualificante, cuja finalidade é a de apoiar e regular o processo de ensino/aprendizagem e de criar ambientes de trabalho autorrenováveis e profissionais autónomos, evidenciando a função do supervisor.</p>
Desenvolvimento profissional	<p>Conhecimento dos docentes no que concerne ao processo que envolve todas as experiências que são realizadas para benefício próprio, do grupo, da turma, da escola e da comunidade e que contribuem para o desenvolvimento das suas competências profissionais e para a melhoria da qualidade da educação, nomeadamente das práticas na sala de aula, resultados da aprendizagem dos alunos .</p> <p>Sendo um processo individual ou em conjunto em permanente reconstrução, o professor constrói o conhecimento através de uma atitude permanente de indagação, de questionamento, de diálogo, de feedback de reflexão partilhada, de aprendizagem e formação ao longo da vida em contexto profissional, formulando questões e procurando soluções, como fim último de promover o crescimento profissional e uma mudança educativa.</p>



**Anexo 13-** Quadro das categorias e unidades de registo dos documentos estruturantes do agrupamento

DOCUMENTOS	CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO
<p>Projeto Curricular de Escola</p> <p>Projeto Educativo</p> <p>Regulamento Interno</p> <p>Plano Anual de Atividades</p>	<p>CULTURA COLABORATIVA (COL)</p>	<p>“ Este Projecto Curricular de Escola...(é) <b>motivador do trabalho cooperativo</b> entre docentes” (p. 3)</p> <p>“ Com este Projecto pretende-se também, <b>fomentar a articulação, a partilha, a coerência</b>” (p. 3)</p> <p>“(…)objectivos que devem nortear a acção(...) <b>Melhorar a interacção de todos</b> os intervenientes no processo educativo, <b>reforçando o trabalho cooperativo</b>” (p. 3)</p> <p>“ Na atribuição dos horários aos professores devem ser tidos em conta os seguintes princípios: Devem <b>existir tempos comuns</b> para trabalho entre professores” (p. 10)</p> <p>“(…) objectivo- (...) <b>Melhorar a interacção de todos</b> os intervenientes no processo educativo, <b>reforçando o trabalho cooperativo</b>” (p. 58)</p> <p>“Propostas /acções a desenvolver: <b>Reforço do trabalho de equipa</b> a nível disciplinar e a nível de conselhos de turma; “(p. 58)</p> <p>“(…) compete aos departamentos curriculares: (...) <b>fomentar a troca de experiências e de saberes</b> entre todos os docentes do Agrupamento”( p. 17)</p> <p>“ São competências do coordenador de departamento ... <b>promover a troca de experiências e a cooperação</b> entre todos os docentes que integram o departamento curricular” (p. 17)</p> <p>“ São competências do coordenador de departamento ...<b>Promover estratégias</b> que conduzam à <b>troca de experiências e cooperação</b> entre os diferentes grupos disciplinares que constituem o Departamento; (p. 18)</p> <p>“Pela análise de mais de 200 actividades propostas, conclui-se que o <b>maior número procura dar resposta ao objectivo melhorar a integração de todos os intervenientes no processo educativo, reforçando o trabalho cooperativo</b>” (p. 5)</p>
<p>Projeto Curricular de Escola</p>		<p>“(…) objectivos que devem nortear a acção: (...) <b>Promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais... Melhorar ... a eficácia do apoio educativo e das metodologias utilizadas</b>” (p. 3)</p> <p>“Critérios para a formação de grupos/turmas (...) colocar um <b>especial cuidado na formação das</b></p>

<p>Projeto Educativo</p>	<p>PRINCÍPIO DA INCLUSÃO (INC)</p>	<p><b>turmas do 5º ano e do Ensino Especial”</b> (p. 8)  “ No sentido de garantir o sucesso o agrupamento compromete-se a: <b>respeitar a diversidade cultural</b> e reconhecer a pluralidade de situações de promoção que não encontram respostas num currículo pré-definido pela administração central; <b>fomentar processos de aprendizagem individualizada e de diferenciação</b> que atendam à <b>diversidade de contextos e de situações</b> e, conseqüentemente, promotoras de um maior sucesso educativo; Planificar e coordenar formas de <b>complemento pedagógico, de reforço curricular e de apoio pedagógico</b>, de acordo com as necessidades educativas dos alunos;”(p. 11)  “ A Escola tem apostado na <b>diversificação de ofertas curriculares... e promoção de uma efectiva inclusão</b>” (p. 12)</p> <p>“ (...) os apoios educativos abrangem todo o sistema de educação e desenvolvem-se com base na <b>articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado</b> existente nas escolas, com <b>vista à promoção de uma escola inclusiva</b>” (p. 48)  “ (...) compete aos educadores e professores <b>assegurar de forma contínua e sistemática o apoio educativo a todos os alunos</b>, proporcionando-lhes a aplicação de <b>metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, equipamentos e ajudas técnicas, a crianças e jovens com diferentes necessidades educativas especiais</b>, incluindo o aluno com deficiências específicas, visando o seu desenvolvimento educativo e a sua integração social escolar” (p. 50)  “Propostas /ações a desenvolver: (...) <b>Detetar precocemente os alunos com dificuldades de aprendizagem e implementar estratégias de recuperação desde o início do ano lectivo</b>” (p. 58)  “Propostas /ações a desenvolver: (...) <b>Promover a integração dos alunos com necessidades educativas especiais</b>” (p. 59)  “Objectivo- <b>melhorar a inclusão de todos os alunos com NEE</b>, como objectivo transversal a toda a comunidade escolar(p. 60).</p>
<p>Regulamento Interno</p>		<p>“(…) compete aos departamentos curriculares: (...) analisar a oportunidade <b>de adopção de medidas de gestão flexível dos currículos</b> e de outras medidas destinadas a <b>melhorar as aprendizagens e prevenir a exclusão</b>” (p. 17)  “... compete aos departamentos curriculares: (...)elaborar <b>propostas curriculares diversificadas</b> em função da especificidade de grupo de alunos”(p. 17)  “ São competências do coordenador de departamento ...Promover a articulação com outras estruturas ou serviços da escola, com vista ao desenvolvimento de <b>estratégias de diferenciação pedagógica</b>; (p. 18)  “Compete aos Educadores de</p>

		<p>Infância(...) <b>Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas</b>, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade; Contribuir para a <b>igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem</b>; (p.19)</p>
<p>Projeto Curricular de Escola</p> <p>Projeto Educativo</p> <p>Regulamento Interno</p>	<p>SUPERVISÃO PEDAGÓGICA (SUP)</p>	<p>"(...)objectivos que devem nortear a acção: Promover a <b>valorização da Escola</b> enquanto centro educativo. (p. 3)</p> <p>"(...) um convite a todos os docentes e educadores para que procurem <b>assumir uma prática educativa aberta, comprometida e partilhada</b>" (p. 4)</p> <p>"objectivo- (...)criação de uma <b>equipa de coordenação, reflexão e avaliação</b> das áreas curriculares não disciplinares;" (p. 58)</p> <p><b>"As estruturas de orientação educativa</b> colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Director no sentido de <b>assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento</b> das actividades escolares, ...e realizar a <b>avaliação de desempenho</b> do pessoal docente" (p. 15)</p> <p>"(...) compete aos departamentos curriculares: (...) <b>Analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto</b>" (p. 17)</p>
<p>Projeto Curricular de Escola</p> <p>Projeto Educativo</p> <p>Regulamento Interno</p>	<p>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (DP)</p>	<p>"Implementar práticas avaliativas que se constituam também como oportunidades de formação"( p. 11)</p> <p>"Fazer o levantamento anual das necessidades de formação e propor à Comissão Pedagógica/Órgãos de Gestão e Administração do Agrupamento a realização de módulos de formação que não colidam com o normal funcionamento das actividades lectivas" (p. 59)</p> <p>" São competências do coordenador de departamento ... Promover a <b>realização de actividades de investigação, de reflexão e de estudo, visando a melhoria da qualidade</b>; (p. 18)</p>

**Anexo 14-Quadro de categorias e unidades de registo do relatório da Inspeção Geral de Educação**

CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTO
Inclusão	<p>“ Destaca-se o trabalho desenvolvido no acompanhamento e integração de alunos com necessidades educativas especiais (p. 4)</p> <p>“Os alunos com dificuldades de aprendizagem... beneficiam de um acompanhamento diferenciado” (p.4)</p> <p>“(…) equidade e justiça na participação e no atendimento dos alunos”(p.5)</p> <p>“(…) são elaborados os respectivos planos educativos individuais (PEI) que garantem o direito à integração e à equidade “(p.8)</p> <p>“É de salientar o trabalho desenvolvido no acompanhamento dos alunos surdos, e o empenho com que os professores e outros técnicos se dedicam aos alunos com deficiência profunda” (p.8)</p> <p>“ Existem diferentes percursos formativos, organizam-se apoios específicos para quem mais precisa, e estabeleceram-se diversas parcerias com vista a melhorar a inclusão social” (p. 10)</p> <p>“ O Agrupamento é considerado uma referência positiva na integração de alunos de outras nacionalidades” (p.10)</p> <p>“(…) promover a concretização de igualdade de oportunidades” (p.10)</p> <p>“ A qualidade do trabalho desenvolvido no acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente a surdos e a portadores de deficiência profunda”(p. 13)</p>
Cultura colaborativa	<p>“ A escassez de pessoal não docente estimula a polivalência e a colaboração”(p.4)</p> <p>“Partilham-se recursos e materiais” (p.10)</p> <p>“O Director... procurando motivar todos os actores da comunidade escolar à participação e cooperação” (p.11)</p>
Supervisão	<p>“ (...) são delegadas competências nas estruturas intermédias” (p.5)</p> <p>“ (...) estabelecendo parcerias e protocolos para apoio ao desenvolvimento do seu Projecto Educativo” (p.5)</p> <p>“Não existe, ainda, um plano de auto- avaliação completamente implantado”(p.5)</p> <p>“ Não existe ainda uma prática regular de acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula”(p.7)</p> <p>“ O Director delega funções e atribui responsabilidades”(p.11)</p> <p>“ Existe uma equipa inicial constituída e que... vai ser reformulada de forma a tornar-se mais abrangente e dar início ao processo de auto-avaliação” (p.12)</p> <p>“ A inexistência de um processo de auto-avaliação devidamente estruturado” (p. 13)</p>

Desenvolvimento profissional	“(…) tem dificultado a formação profissional dos assistentes técnicos”(p.4) “(…) sendo promovida alguma formação interna para os assistentes operacionais” (p. 4)
------------------------------	--

## **Anexo 15 – Plano de Formação**

### *Plano: Projeto elaborado com um objetivo específico*

As atuais tendências de formação centram a atenção na escola e nos professores, aproximando as preocupações concernentes ao desenvolvimento profissional e à formação contínua em contexto organizacional e ao desenvolvimento curricular.

O desenvolvimento profissional não se limita ao crescimento pessoal, define-se, antes porém, na procura de um conhecimento prático capaz de dar resposta à questão da aprendizagem do professor em contexto profissional, assumindo-se desta forma a formação como estratégia de desenvolvimento profissional ao serviço das aprendizagens da criança.

A formação constitui um fator promotor de práticas de qualidade indo ao encontro das perspetivas de Hargreaves e Fullan (1992), na medida em que é necessário propiciar aos professores oportunidades para ensinar e aprender de forma a melhorar a qualidade da educação. Tal pode ser realizado através de modalidade formativas, preferencialmente em contexto de trabalho, centrado em projetos e desenvolvidos nas escolas, tendo em conta as necessidades expressas pelos professores, permitindo deste modo a troca de conhecimento e de práticas.

É consensual que se reconhece á formação contínua de professores um papel fulcral quer na valorização da profissão docente, quer no desenvolvimento organizacional das escolas contribuindo ao mesmo tempo na melhoria das aprendizagens dos alunos.

Em jeito de síntese podemos referir que esta ação de formação visa não só contribuir para a aquisição e atualização de conhecimento, mas essencialmente para a troca de experiências e saberes baseadas em práticas colaborativas, reflexivas e inclusivas de modo a responder adequadamente às necessidades educativas dos alunos e conseqüentemente procurando como fim último o desenvolvimento pessoal e profissional.

**Contextualização da ação de formação-** Em sequência das referenciações a alunos realizadas pelos docentes ao abrigo do Dec. Lei nº3/2008 de 7 de janeiro, onde são formalizadas determinadas situações que possam indiciar a existência de necessidades educativas especiais de caráter permanente e que exigem uma avaliação especializada dos serviços especializados, de forma a determinar a necessidade de respostas educativas no âmbito de educação especial.

Após uma análise conjunta dos dados da avaliação, por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade: Crianças e Jovens (CIF-CJ), é elaborado o relatório técnico pedagógico, onde se identifica o perfil de funcionalidade do aluno, tendo em conta as funções e estruturas do corpo, a atividade e participação e a descrição dos facilitadores e das barreiras que ao nível dos fatores ambientais influenciam a funcionalidade da criança ou jovem.

Por fim, aferindo-se a necessidade de respostas educativas no âmbito da educação especial, é necessário proceder à elaboração do Programa Educativo Individual (PEI), tendo por base os dados descritos no relatório técnico pedagógico.

O PEI é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respetivas formas de avaliação e assume um papel fulcral no que respeita à operacionalização e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, garantindo o direito à equidade educativa dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente.

Por fim a adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas visando a promoção da participação dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente.

**Diagnóstico das necessidades da formação:** em reuniões de conselho de docentes ao nível de escola, os docentes do 1º ciclo fizeram referência à necessidade de formação em áreas específicas, nomeadamente em educação especial, atribuindo primazia à construção do PEI ao abrigo do Dec-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, por referência à CIF-CJ, particularizando:

- a elaboração do perfil de funcionalidade do aluno;
- a adequação das estratégias de ensino e de aprendizagem;
- a definição de medidas educativas a aplicar.

**Objetivo da formação:** no final da ação pretende-se que os formandos sejam capazes de:

- adquirir conhecimentos e competências na área da aplicação e utilização da CIF- CJ, que lhes permitam elaborar o PEI e aplicar as medidas educativas definidas no Dec-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro;

**Descrição da ação:** a formação divide-se em duas partes: na primeira parte de cariz teórico e tendo como base o modelo de PEI ao abrigo do Dec.-Lei nº3 de 7 de janeiro, artigo 8º, proposto pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) serão explicitados os conceitos inerentes assim como os procedimentos necessários para a elaboração deste documento.

A segunda parte, de cariz prático é apresentado um hipotético “caso de um aluno”, sendo construído um PEI para aquele perfil de funcionalidade.

**Destinatários:** a ação de formação é dirigida aos professores e educadores de infância a exercer funções docentes no JI e na EB1 das .

**Metodologia:** são privilegiados o recurso ao método expositivo, demonstrativo e discussão de casos práticos.

**Data e duração:** a ação de formação decorre no dia 10 de julho de 2012 das 10:00 às 12:30.

**Local:** sala A da EB1 das .

**Formador:** Fátima Duarte.



## Anexo 16 – Questionário de avaliação da ação de formação pelos participantes

A sua opinião sobre a ação de formação que frequentou é de extrema importância para que se possa proceder a uma apreciação crítica, e melhorar, a forma como esta foi concebida, organizada e ministrada.

Assim solicitamos que responda às questões, colocando uma cruz no quadro que melhor corresponda à sua opinião, mediante a escala apresentada.

O seu contributo reveste-se da maior importância para melhorar a eficácia de futuras formações.

Todas as informações disponibilizadas serão consideradas confidenciais.

1- Relativamente à **escolha** da ação de formação indique o que a (o) levou a participar na mesma?

- Saber elaborar o perfil de funcionalidade do aluno;
- Adequar as estratégias de ensino e aprendizagem ao aluno;
- Conhecer as medidas educativas a aplicar tendo em conta a especificidade do aluno;
- Outra razão: \_\_\_\_\_

2- Após a finalização desta formação, como avalia o seu **grau de satisfação** relativamente ao contributo da mesma, de forma a permitir:

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
A atualização de conhecimento				
O desenvolvimento pessoal e profissional				
A troca de experiências e saberes				
A colaboração entre os profissionais				
Responder adequadamente às NEE dos alunos				
Melhorar a prática educativa				
Refletir criticamente				
Dar resposta às necessidades sentidas				

Pretendo acrescentar: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obrigada

**Anexo 17 – Instrumentos estruturantes da prática educativa**

**PRÉ OBSERVAÇÃO**

Encontro nº \_\_\_\_\_  
Escola : \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Identificação do problema	Estratégia de observação (o quê, como e quando observar)

## PLANIFICAÇÃO DA AULA

Encontro nº \_\_\_\_\_

Escola : \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Área	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Conteúdos	Atividades	Materiais	Métodos e procedimentos	Elementos de motivação	Avaliação

Adaptado de "Como programar em educação especial" de Landivar

## REFLEXÃO CONJUNTA

Encontro nº \_\_\_\_\_

Escola : \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Sentimentos vividos	Acontecimentos relevantes (análise dos aspetos positivos e negativos)	O que valorizei mais no trabalho entre pares	Estratégias de melhoria

Anexo 18 – Procedimentos para a elaboração do PEI



**Programa Educativo Individual**  
(Ao abrigo do Dec-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro, artº 8º)

Ano Letivo \_\_\_\_/\_\_\_\_

Estabelecimento de Ensino: \_\_\_\_\_

Agrupamento de Escolas: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nível de Educação ou Ensino:

Pré-Escolar

1ºCEB

2º CEB

3ºCEB

E. Secundário

Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Docente responsável pelo grupo/turma: \_\_\_\_\_

Docente de educação especial: \_\_\_\_\_

## 1. História escolar e pessoal

### Resumo da história escolar

#### Indicar aspetos relevantes da história escolar do aluno, designadamente:

- Data da primeira matrícula no pré-escolar ou 1º ciclo;
- Se beneficiou de apoio no âmbito da Intervenção Precoce;
- Retenções a que foi sujeito;
- Se foi anteriormente aplicado um PEI, quando e quais os resultados da avaliação;
- Se beneficiou ou beneficia de outros apoios fora do âmbito da educação especial;
- Outros

### Outros antecedentes relevantes

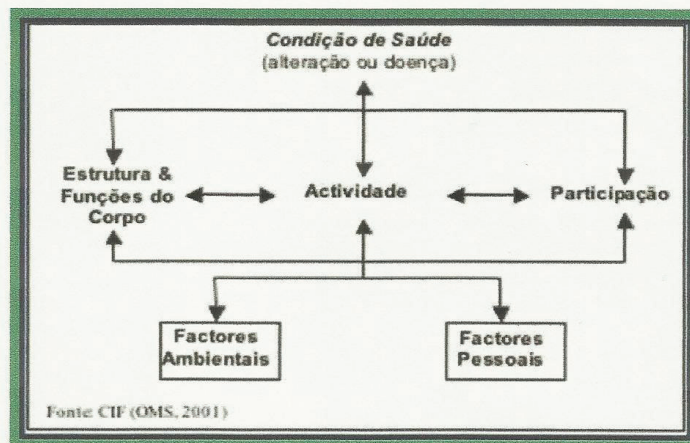
#### Indicar de forma sucinta outros aspetos relevantes, designadamente, dados:

- Do contexto socioeconómico;
- Do agregado familiar;
- Clínicos;
- Outros.

## 2. Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF-CJ

Atividade e participação, Funções e estruturas do corpo, e Fatores ambientais

**Elaborar uma síntese**, baseada na informação constante no relatório de avaliação técnico-pedagógico, explicitando os principais indicadores de funcionalidade. Identificar os fatores do ambiente físico, social e atitudinal que influenciam de forma positiva (facilitadores) ou negativa (barreiras) o desempenho do aluno.



### 3. Adequações no processo de ensino e de aprendizagem

#### Medidas educativas a implementar

##### a) Apoio pedagógico Personalizado

**Descrever as estratégias a desenvolver com o aluno, nas diferentes áreas (curriculares ou disciplinas/ Específicas), que podem consistir:**

- a) No reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades;
- b) No estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
- c) Na antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no grupo ou turma;
- d) No reforço ou desenvolvimento de competências gerais e/ou específicas de aprendizagem.

O apoio definido nas alíneas a), b), e c) é prestado pelo educador de infância, pelo professor de turma ou de disciplina, conforme o nível de educação ou de ensino do aluno.

O apoio definido na alínea d) é prestado, consoante a gravidade da situação dos alunos e a especificidade das competências a desenvolver, pelo educador de infância, pelo professor de turma ou de disciplina, ou pelo docente de educação especial.

Obs.: em situações excecionais, em que o apoio pedagógico para reforço e desenvolvimento de competências específicas tenha que ser prestado fora do contexto grupo/turma, indicar o horário do aluno nos diferentes contextos.

##### b) Adequações curriculares individuais

Têm como padrão o currículo comum e não põem em causa as orientações curriculares na educação pré-escolar, a aquisição das competências terminais de ciclo, no ensino básico ou as competências essenciais das disciplinas, no ensino secundário.

**Registrar as adequações curriculares definidas, que podem consistir:**

- Na introdução de áreas curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum (ex.: leitura e escrita em Braille, orientação e mobilidade, adequação do currículo dos alunos surdos – ensino bilingue)
- Na introdução de objetivos e conteúdos intermédios em função das competências terminais de ciclo e das características de aprendizagem e dificuldades específicas do aluno;
- Na dispensa das atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno, após o recurso a tecnologias de apoio.

Obs.: devem ser explicitadas todas as alterações efetuadas em cada uma das áreas de conteúdo (Pré-escolar), áreas curriculares (1.º CEB) ou das disciplinas (2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário).



c) Adequações no processo de matrícula

**Indicar se o aluno frequenta:** (i) escola fora da sua área de residência, (ii) escola de referência ou (iii) escola com unidade de ensino estruturado ou unidade especializada de apoio a alunos com multideficiência ou surdocegueira;

**Indicar se o aluno beneficia de:** (i) adiamento de matrícula (no 1º ano) ou (ii) matrícula por disciplinas (no 2º e 3º ciclo e no secundário).

d) Adequações no processo de avaliação

**Indicar as adequações definidas no âmbito do processo de avaliação do aluno,** explicitando:

- Tipo de prova;
- Instrumentos de avaliação e/ou de certificação;
- Formas e meios de comunicação;
- Periodicidade, local e duração da avaliação.

e) Currículo específico individual

**Deve-se anexar currículo que deverá conter, detalhadamente:**

- O que o aluno vai aprender (indicação dos conteúdos, objetivos e competências a desenvolver);
- Com quem vai aprender (definição dos intervenientes no processo educativo);
- Como vai aprender (estratégias e metodologias a usar)
- Onde vai aprender (indicação dos contextos onde vão decorrer as aprendizagens, bem como do nível de participação em atividades realizadas no contexto turma).
- Como vai ser avaliado (indicação do processo de avaliação, incluindo os critérios específicos definidos).

Deve incluir o horário do aluno, com indicação dos contextos e respetivos tempos semanais).

f) Tecnologias de apoio

Indicar as tecnologias de apoio a utilizar pelo aluno para melhorar o seu desempenho. (dispositivos facilitadores que se destinam a melhorar a funcionalidade e a reduzir a incapacidade do aluno...)

Outras informações

Indicar outras informações relevantes (por ex. se o aluno vai beneficiar de algum tipo de terapia).

#### 4. Plano Individual de Transição

(Anexar o PIT, sempre que exista)

##### O Plano Individual de Transição deve incluir informação relativa:

- a) Aos dados recolhidos no âmbito da fase preparatória do processo de transição que retratem a situação, motivação, desejos e capacidades do jovem bem como expectativas deste e da família.
- b) As grandes finalidades subjacentes à sua implementação, nomeadamente, (i) competências sociais necessárias à inserção familiar e comunitária; (ii) competências para o exercício de uma atividade ocupacional e (iii) competências para o exercício de uma atividade profissional.
- c) Explicitação detalhada quanto a:
- Metas a atingir e datas definidas;
  - Ações específicas a desenvolver para que se atinjam essas metas;
  - Identificação dos intervenientes, seus papéis e responsabilidades;
  - Objetivos, conteúdos, estratégias e recursos relativos às diferentes áreas a desenvolver (académica, vocacional e pessoal);
  - Nível de articulação entre essas áreas;
  - Protocolos estabelecidos com instituições da comunidade, empresas ou instituições de formação profissional;
  - Critérios, instrumentos, intervenientes e momentos de avaliação.

#### 5. Responsáveis pelas respostas educativas

Identificação dos intervenientes	Funções desempenhadas	Horário

#### 6. Implementação e avaliação do PEI

##### Início da implementação do PEI

Indicar data de início da implementação do PEI.

##### Avaliação do PEI

Explicitar os critérios, instrumentos, intervenientes, momentos de avaliação e data de revisão.

**Transição entre ciclos**

Indicar estratégias que promovam uma adequada transição entre ciclos.

**7. Elaboração e Homologação**

PEI Elaborado por:

Profissional:

Assinatura

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Coordenação do PEI a cargo de (Educador de Infância, Professor do 1º CEB ou Diretor de Turma):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Aprovado pelo Conselho Pedagógico:

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Homologado pelo Conselho Executivo:

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Concordo com as medidas educativas definidas,

O Encarregado de Educação:

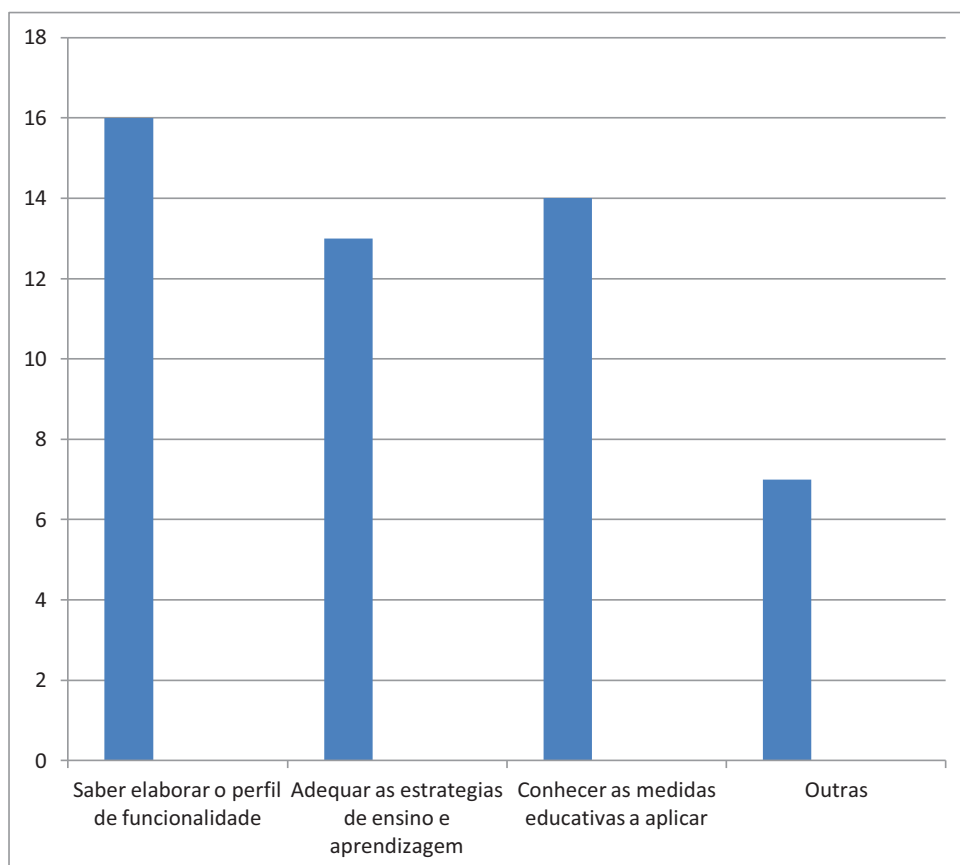
Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexo 19 – Avaliação da formação

### AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

Na ação de formação “E agora que medidas educativas?- Procedimentos para a elaboração do PEI”, que decorreu no dia 10 de julho de 2012 na EB1 das, estiveram presentes 19 docentes de diferentes graus de ensino e grupos de recrutamento, nomeadamente educadoras, professores do 1º ciclo e de educação especial.

A avaliação da formação de caráter obrigatório, pretende aferir as perceções dos formandos no que refere aos itens abordados, e foi realizado através do preenchimento de um questionário.



#### Gráfico nº 1- Razões da escolha da formação.

Relativamente à escolha que levaram os docentes a participar nesta ação de formação, foi nossa intenção que a mesma fosse ao encontro das necessidades manifestadas. Nesta medida, e pela apresentação do gráfico, podemos sublinhar que grande parte dos inquiridos pretende adquirir ou atualizar conhecimentos na medida em que é expresso por dezasseis formandos que pretende “saber elaborar o perfil de funcionalidade do aluno”, constituindo por catorze formandos a segunda opção ” conhecer as medidas educativas a aplicar”.

Relacionado com as práticas, foi assinalado por treze docentes que o objetivo se prendia com o facto de “Adequar as estratégias de ensino e aprendizagem”.

Foram ainda apontadas outras razões por sete docentes, que se prendem com o facto de indicarem como propósito: partilhar saberes, aperfeiçoar, aprofundar e atualizar conhecimentos, e ainda “esclarecer dúvidas, sobre a elaboração do PEI e saber lidar com as dificuldades sentidas pelo aluno”, evidenciando a necessidade de partilha de experiências e saberes que terão repercussões na prática diária incluindo os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), de forma a implementarem eficazmente as medidas educativas.

No que respeita ao grau de satisfação foi referido pela maioria dos docentes que globalmente ficaram muito satisfeitos com a ação de formação.

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
A atualização de conhecimento	17	2		
O desenvolvimento pessoal e profissional	19			
A troca de experiências e saberes	18	1		
A colaboração entre os profissionais	16	3		
Responder adequadamente às NEE dos alunos	16	3		
Melhorar a prática educativa	18	1		
Refletir criticamente	19			
Dar resposta às necessidades sentidas	17	2		

Tabela 1- Grau de satisfação dos formandos.

Da análise da tabela podemos verificar que a totalidade dos inquiridos se mostrou muito satisfeito com a formação, na medida em que a mesma permitiu refletir criticamente acerca da temática, contribuindo deste modo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.

Seguidamente dezoito dos formandos salientam que se sentem muito satisfeitos com a formação, enquanto apenas um dos inquiridos se mostrou satisfeito, pois a mesma proporcionou a “troca de experiências e saberes” e paralelamente contribuiu para que melhorassem a prática educativa.

Como podemos observar na tabela, esta ação de formação deu oportunidade a que dezassete dos docentes se sentissem muito satisfeitos com a mesma pois permitiu que atualizassem os seus conhecimentos dando “resposta às necessidades sentidas”, enquanto dois dos inquiridos referem sentir-se apenas satisfeitos no que concerne aos mesmos itens.

Constatamos que em relação ao contributo da ação de forma a “responder adequadamente às NEE dos alunos” e a fomentar a colaboração entre os profissionais, dezasseis dos inquiridos mostraram-se muito satisfeitos e três satisfeitos, o que atesta que a formação, mesmo em contexto de trabalho, onde já existe uma cultura colaborativa e inclusiva implementada, dá primazia à aquisição de conhecimento e competências em detrimento da sua aplicabilidade prática.

Podemos inferir pelas sugestões dadas, que urge a criação de mais ações na área de educação especial, de forma a “ajudar a compreender a realidade de educação especial, tentar dar resposta a dificuldades sentidas com os alunos na sala de aula”. Foi ainda referido ao facto da formação permitir a aquisição de conhecimentos tal como refere uma docente “com esta formação acrescentei mais sabedoria”.

Deve-se ainda referir que uma das docentes salienta que “deveria existir mais formação específica, nomeadamente na “CIF-CJ” em contexto escolar tendo em conta que cada escola tem um ethos que a caracteriza e distingue das outras.

**Plano Anual de Atividades  
2011/2012  
Avaliação de atividade**

Nome da atividade:

"E agora que medidas educativas?" Procedimento para a elaboração do PEI.

Escola :

Eb2/3  Eb1/JI  Eb1/JI   
 Eb1/JI  Eb1/JI  Eb1/JI   
 EB1

**Dos objetivos que referiu como integrando o PE faça uma avaliação referindo de que forma a atividade contribuiu para a mesmo:**

NC – Não contribuiu C – Contribuiu CP – Contribuiu plenamente  
 Objetivos do Projeto educativo

	1)	NC	C	CP
Melhorar o domínio da Língua Portuguesa e o desempenho e o resultado global dos alunos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Reduzir o número de ocorrências relacionadas com a segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promover uma atitude comportamental respeitosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar nos alunos hábitos de estudo, de trabalho, de pesquisa, de organização que desenvolvam competências que suportem as diferentes aprendizagens, generalizando a todos os alunos a utilização das tecnologias de informação e comunicação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Envolver os encarregados de educação no processo educativo de forma mais ativa e participada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar a imagem do agrupamento junto da comunidade educativa.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhorar os espaços escolares no que se refere aos recursos físicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar os espaços escolares no que se refere aos recursos humanos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar a interação entre todos os intervenientes no processo educativo, reforçando o trabalho cooperativo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Melhorar os índices de sucesso e a eficácia do apoio educativo e das metodologias utilizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diminuir o absentismo e o abandono escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar a inclusão de todos os alunos com NEE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Implementar uma avaliação interna e sistematizada das dinâmicas do agrupamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promover a educação para a saúde e para o exercício de uma cidadania responsável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar as estruturas e procedimentos no domínio da comunicação entre escolas e dentro de cada escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diminuir e, quando tal não for possível, melhorar os procedimentos burocráticos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<sup>1)</sup> assinalar só os objetivos previstos para a atividade

Dificuldades em obter o material necessário:

Muita  Alguma  Nenhuma

Reação dos alunos

Muito Fraca  Insuficiente  Suficiente  Boa  Muito Boa

Objetivos propostos

Não foram atingidos  Foram atingidos  Foram plenamente atingidos

Avaliação da atividade

Muito fraca  Insuficiente  Suficiente  Boa  Muito Boa

**PROFESSOR ORGANIZADOR /RESPONSÁVEL (obrigatório) :**

Data : 10/07/2012\_\_

Fátima Duarte

**Professores participantes ativos**

L. P.